

Victor Luis Santos
Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua do Brasil - Praça do Brasil - 2004
Tel: 231 221 2 200 - Fax: 231 2 200
www.vlsantos.com

CAMPEÃO

das províncias

Por si... fazemos
o melhor!

w3 www.w3.pt

Lojas em Aveiro e Alentejo

preço 0,75euros | 150000

2ª Série | Ano 4 | Nº 170 | 27 de Dezembro de 2001 | edição Aveiro

responsável Lino Vazral | preparadora Rogécio

Prioridade à habitação social

Uma promessa de Alberto Souto

Uma semana depois das eleições autárquicas, e já com a reacções a frio, o "Campeão das Províncias" quis saber de Alberto Souto a sua opinião sobre o resultado, o comentário sobre a derrota do PS a nível nacional, e sobre algumas decisões quanto ao futuro elenco, para além de procurar saber as prioridades com que vai "arrancar" um novo mandato.

Alberto Souto perfila a ideia de que «uma coisa são as eleições autárquicas e outra são as eleições legislativas. Apesar destas autárquicas terem provocado um terramoto político, porque houve perda de cidades e autarquias emblemáticas para o PS, e isto com consequências políticas, como se viu, julgo que no plano das legislativas tudo é diferente, e tudo poderá acontecer de sinal contrário, outra vez.»

Página 6

Com a queda do Governo

O que muda em Lisboa?

Com a queda do actual Governo dirigido por António Guterres e marcação de eleições legislativas antecipadas para meados de Março, muito irá mudar no panorama político nacional, e, de igual forma, no panorama político averseense. Veja as principais alterações.

Página 9

No Distrito de Aveiro

Mulheres lideram recebimento de Rendimento Mínimo

Página 10

entrevista da semana: (Castro Azevedo)



Temo o atraso em obras importantes

Página 3, 4 e 5

Desporto Profissional e Amador

Rua Castilho 150 - 4ºA - 1500-048 Lisboa
Tel: 21 31 32 39 7 (5 Linhas) Fax: 21 31 42 09 7
22,555 - Rua do Condição, 2222 - 4200-173 Porto
Tel: 22 26 87 67 - Fax: 22 26 87 5 7
E-mail: para@desportoprof.com Site: www.desportoprof.com

AVAVOLT

Instalação e reparação eléctrica, lda.

Condição, Pontalinas, Góes, outros...

Rua Prof. Francisco Cordeiro, 382 - 2.º and.
2650 - 633 Oeiras de Sintra
Tel/Fax: 234 904 490
234 904 491

SOPALETE

TODO O TIPO DE PALETES E LENHAS

(Luzito ao Posto Médico) - 3730 AGUADA DE OMA
Tel/Fax: 234 967 817 - Telex: 919 377 049

EQUI

Regeneração de Toners, Tinteiros e Fitas com garantia de Qualidade e... Serviço!

EQUI

Printeco, Lda
Rua João de Moura, 49/A
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

AVETECIO

VER PÁGINA Nº 10

água natural

entrega ao domicílio em 24 horas... 50% de desconto!

908 20 11 32
www.CampagnaDaTua.com

CAFE - RESIDENCIAL FAROL

ESPAÇO VS 1

Tel: 93 702 73 76

FÉRCINAS PROPRIAS

Marca / Modelo	Ano	EUROS	CTS
VOLVO 460 GLE	1980	3,390	1700
FRANCOIS REGANE L4000	1980	3,230	1,550
FIAT PUNTO 5 SPEED	1984	4,730	950
OPUS CORREA 170	1987	7,730	1,450
HYUNDAI	1987	5,900	1,200
HONDA CIVIC 1.6I 16V	1988	6,670	1,800
OPUS ASTRA 4 SPEED	1987	5,270	1,210
C. GORRONS 1.7 I 16V LIMITED	1989	30,613	7,200
HONDA CIVIC	1989	7,730	1,800
VW POLO PCC CAROLINA 1.0	1980	2,900	600
FIAT CROMA 1.4 I 4	1989	3,350	950
PEUGEOT 104 93	1982	2,930	900
OPUS ASTRA 1.4	1982	4,730	900

Todas as vitórias com garantia escrita

Sítio: Rua Nossa Sra. das Necessidades nº 2 - Loja 1
380-117 AVEIRO - Tel: 234 31 95 03
Oficina: Quinta da Sêde - Tel: 234 234 465

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento

ATENDEMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

Campeão
das Províncias:

Propriedade:
EBC/CC, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro.

Director:
Lino Vinhal
Consultor Editorial:
Costa Carvalho.

Paginação e Maquetagem:
Publicartime - Coimbra

Coordenador de Edição:
Arménio Baposta.

Redacção:
Arménio Baposta, Cristina Barros e Lino Vinhal

Telefones:
234 386 106/234 428 132
Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2º
3800-159 Aveiro

E-mail:
cpovincias@netc.pt

Departamento

Comercial:
Dulcélia Rodrigues, Lidia Cardoso, Paula Nobre, João Fernandes, Paulo Simões e Teresa Duque.

Telefones:
234 383 787/234 428 136 / 234 428 248-9
Fax 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2º
3800-159 Aveiro.

Colaboradoras:
Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Salgueiro, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Serra, Fátima Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomes, Manuel Paulo Dias, Maria Caidla Marado, Maria Emília Carvalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vítor, Pedro Rigueirão, Rui Filipe de Paula, Vitor Segueira.

de S. João da Madalena:
Rua Bombas Volvétricas,
420 - lote 3 - loja C
3700 S. João da Madalena
Telef. 256 822 497
e 256 832 708

Impressão:
Centro de Impressão
Corasa.

Tiragem do Campeão:
9 000 ex.

Distribuição:
Publicidade, Campeão das Províncias (porto-a-porta), CTT.

Registo:
SRP sob o n.º 222567.

ISSN:
0874 - 3622.

Depósito Legal:
n.º 1274/83/98.

Preço de cada número:
150\$00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:
5 500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação
do Imprensa Não-Diária.

amnd

o que pensam os aveirenses

Com o Primeiro Ministro demissionário e a possibilidade de eleições antecipadas

Cenários políticos são ainda pouco claros

Cristina Barros

As últimas eleições autárquicas, realizadas no dia 16, alteraram por completo os contornos políticos do país, numa clara viragem à direita, entendida por muitos como uma clara moção de desconfiança do eleitorado em relação ao Governo socialista. O PSD ganhou 158 câmaras municipais, nunca este ou outro partido tinha conquistado tanto em eleições autárquicas. O PS perdeu mais de 40 câmaras, incluindo as das grandes cidades, nomeadamente Lisboa, Porto, Coimbra, Sintra, Cascais, Faro, etc. Aveiro foi uma das raras excepções a nível nacional, com Alberto Sousa a conseguir maioria absoluta, e a alistar ainda mais o CDS/PPP das tradicionais vitórias em Aveiro.

Estes resultados motivaram a demissão de António Guterres e umas férias prolongadas do Parlamento, antevendo-se a sua dissolução, tudo depende do que o Presidente da República irá comunicar ao país, mas o mais certo é dar em breve a data das próximas eleições. Mas com cenários políticos tão incertos, algumas obras importantes vão-se atrasando, quer a nível nacional, quer a nível concelhio.

Entretanto, Guterres já tem um possível sucessor, Ferro Rodrigues, com 52 anos, Ministro do Equipamento Social. Ferro Rodrigues implantou o rendimento mínimo garantido e tornou-se um dos ministros mais populares. Embora os inquiridos reconheçam nele algumas características de líder, o nome António Vitorino é sempre lembrado como uma pessoa com perfil de Primeiro Ministro. Quanto a quem vai parecer a vitória nas próximas eleições, as opiniões divergem, concluindo-se das respostas que é ainda muito cedo para especulações e que a votação poderá ser renhida.

1- Concorde com a demissão de António Guterres? Porquê?

2- Ferro Rodrigues é a pessoa indicada para lhe suceder? Tem outra sugestão?

3- Com eleições antecipadas, quem é que acha que vai ganhar?

Américo Silva
53 anos
Gerente de hotelaria



Era a única alternativa...

- Concorde, na situação em que estava era a única alternativa. - Eu tinha outra sugestão: António Vitorino - É muito cedo para se falar nisso. Não sei.

Fernando Rodrigues
58 anos
Professor



PSD não se preparou para ser Governo

- Politicamente, era a melhor saída.

- Ferro Rodrigues tem perfil, o povo deve gostar dele, tem uma figura simpática, pouco agressiva. - É complicado, não é tão legítimo que o PSD ganhe, não se preparou o suficiente para governar, ainda não tem imagem de Governo.

Mário Castelhanó
50 anos
Funcionário público



Onda de insatisfação existe

- Concorde, há de facto uma grande onda de insatisfação sobretudo os mais desfavorecidos (pequenos e médios comerciantes, pequenos e médios empresários, pequenos e médios agricultores), mas há que ter em conta que a globalização também nos afecta. Ter renunciado só revelou uma grande honestidade.

- Ferro Rodrigues é uma pessoa que fez um trabalho muito válido na área da segurança social e no incremento do rendimento mínimo garantido. Mas eu aposto mais em figuras mais desconhecidas. A minha sugestão poderia ser, por exemplo, José Sócrates.

- É difícil, para mim é um triplé 1-x-2. O PSD precisa de creditar o próprio partido e o PS vê-se a braços com um enorme descontentamento da Função Pública.

Delfina Vieira
47 anos
Cabeleireira

PSD vai ganhar as próximas eleições

- Concorde. Com António Guterres só havia os muitos ricos e os pobres, a classe média não existia.

- Não. E acho mesmo que os socialistas devem-se afastar completamente, com eles o de-



sem prego aumentou, muitas empresas fecharam, a situação económica agravou-se.

- Já digo prová de trabalho feio e penso que vai conseguir fazer mais.

Carlos Quintaneiro
48 anos
Professor



Não há alternativa política a Guterres

- Não concordo com a demissão, porque não vejo alternativa política ao líder e por causa do perfil democrático que António Guterres tem e que não encontro noutros líderes. É melhor a pior das democracias do que a melhor das ditaduras.

- Penso que sim, mas António Vitorino tem mais perfil de Primeiro Ministro.

- Penso que será o PS a ganhar as eleições, mas com pouca diferença de votos.



Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA - ÁGUEDA/AVEIRO

Escritório:

ÁGUEDA:
Rua José Saraiva,
20 - 3º

Telef. 234 932 133
Fax 234 234 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D-3, 3.º e 4.º
Telef./Fax 234 386 232

Depois da esmagadora vitória do PSD em Águeda e do impasse político com a demissão de Guterres

Temo o atraso em obras importantes

Manuel Castro Azevedo conseguiu obter para o PSD a maior vitória em Águeda, após o 25 de Abril de 1974, com a primeira maioria absoluta e com cinco mandatos na vereação da Câmara Municipal, elegendo-se para o segundo mandato como presidente. Nas eleições mais nobílicas de sempre e depois de uma campanha eleitoral mais acesa, sobretudo entre PSD e PS/PP, Castro Azevedo fala de sondagens e notícias encomendadas pela oposição, e de coacção em eleitores de Serém (freguesia de Macinhata do Vouga), para o derrubar politicamente. No entanto, não comenta nenhuma das polémicas vindas a público durante a campanha sobre o que a "coligação" PS/PP chamava de relações comerciais duvidosas da Câmara. Com os resultados nacionais favoráveis ao PSD, e com a demissão de António Guterres e as quase inevitáveis eleições antecipadas, Castro Azevedo acredita na vitória de Durão Barroso, mas teme o atraso de algumas obras, nomeadamente do tribunal e da variante a Aveiro, por causa deste impasse político. Sobre uma possível AD nas próximas eleições legislativas, remete o seu comentário para depois. E em termos de obras de grande vulto para o próximo mandato, Castro Azevedo refere três, a biblioteca municipal, o centro coordenador de transportes e a variante a Aveiro, para além de outras já em execução ou adjudicadas.



Castro Azevedo foi eleito para o segundo mandato como presidente da Câmara Municipal de Águeda

Cristino Barros

Campeão das Províncias (CP) - Esperava obter a maioria absoluta e esta vitória esmagadora sobre os adversários?

Castro Azevedo (CA) - Esperava ter uma maioria, mas reconheço com a humildade que me é peculiar, que não esperava por resultados tão expressivos, mas fico satisfeito por saber que as agências, na sua maioria, me deram o seu voto de confiança porque é um sinal de que acreditam no meu projecto, acreditaram nas propostas que estão feitas para mais quatro anos, acreditaram nesta equipa à qual dei um seu apoio.

Fé e reconhecimento de que o trabalho realizado foi do agrado da maioria da população do concelho, porque o concelho cresceu como um todo e não, como quisermos fazer parecer na campanha, só na cidade de Águeda, dizendo que as freguesias tinham sido esquecidas.

"Os aguedenses já estavam tão encharcados com falsas notícias que os mais esclarecidos souberam distinguir a realidade da ficção"

CP. Na véspera das

eleições um jornal semanal de âmbito nacional publicou uma sondagem que dava a vitória à candidatura PS/PP no concelho de Águeda. Isso entristeceu-os?

CA - Foi mesmo na véspera das eleições, e isso é lamentável, até porque é um jornal nacional com alguma credibilidade, e agora já me permito dizer com alguma credibilidade, agora já me acredito em notícias que possam vir em órgãos nacionais porque essa notícia foi comprada ou forçada exercidas muitas influências para que ela saísse. E agora até sei mais, uns dias antes dela, sei que os jornalistas estiveram cá e confraternizaram alegremente com os membros da candidatura que me era oposição. Portanto foi uma encomenda, não resultou, mas pôde ter prejudicado muito a intenção de voto de muitos aguedenses. Estou convencido que mesmo assim os aguedenses já estavam tão encharcados com falsas notícias que os mais esclarecidos souberam distinguir a realidade da ficção.

CP. Esta vitória foi então mais saborosa?

CA - Quando as coisas são mais sofridas e saem ao nosso gosto têm outro sabor, e

não há dúvida que esta vitória teve um sabor muito especial atendendo a todas estas contadadeiras, de termos de remar contra a maré de duas forças políticas, que além do poder económico que tinham, usaram todos os meios, quer ilícitos, quer de influência pessoal, para prejudicar a nossa candidatura.

CP. O que é que se sentiu quando chegou à sede do PSD (Águeda), no dia 16 de agosto, e foi abraçado daquela forma pelos seus apoiantes?

CA - Não encontro palavras no meu vocabulário que possam expressar tudo aquilo que me ia na alma, mas uma enorme alegria me inundava, que não sabia se ir se chorar porque foi uma demonstração de que o PSD e de que os muitos e bons amigos que eu tenho estavam ali presentes a dizer que se fez justiça, e que o povo aguedense reconhece neste presidente e nesta equipa os melhores.

Campanha eleitoral "ocosa" entre os candidatos

CP. Já me disse há pouco que não queria falar mais no

que considerou "ocasas más", mas estava à espera deste tipo de campanha eleitoral conduzida pela oposição?

CA - Sinceramente que não esperava. Pensava que homens que passam grande parte do tempo a dizer que são nossas amigas e que numa oportunidade destas são os primeiros a tentar caricaturar-nos um punhal, ao infinito desdémio que possamos ter. Politicamente compreendo, mas como homem (como pessoa não) elamento profundamente.

"You tentar pôr uma pedra por cima de tudo aquilo que achei degradante nessa campanha"

CP. Quer comentar agora o "caso" das facturas das colas e o alvará do terreno da empresa Perfiaria, já que a Câmara Municipal foi acusada pela candidatura do "coligação" PS/PP de relações comerciais duvidosas?

CA - Vou tentar pôr

uma pedra por cima de tudo aquilo que achei degradante nessa campanha. No entanto, o que eu fui dizendo durante a campanha eleitoral é que as coisas têm os seus locais próprios para serem discutidas e tinham o seu timing próprio para serem esclarecidas. No entanto, lamento também, e sei-o agora, e por isso estou revoltado contra a imprensa nacional e tenho que dar os meus louvores à imprensa regional que fez o seu trabalho com seriedade e que está mais próxima da realidade, porque ao saber que essa notícia de eu ter de ir a tribunal agora em Janeiro por causa de uma questão administrativa, agora ao saber que também uma notícia encomendada e que o próprio jornalista teve pressões, não só da candidatura PS/PP, em Águeda, mas também pressões de hierarquias superiores, já para não dizer a nível de Governo, é lamentável, isto não devia acontecer e faz-nos andar muito tristes e temos de repensar talvez o nosso procedimento com alguma comunicação social, porque não é desta maneira que se deve fazer jornalismo.

Cinco mandatos da uma governação mais confortável

CP - Cinco mandatos (vereadores) para o PSD foi um número histórico, já tem as "pastas" distribuídas?

CA - Ainda não, mas tenho já um esquema mental de forma a adaptar-se às características de cada vereador. Felizmente, com a alteração da lei nesta matéria é dada a possibilidade à Câmara Municipal de ter os seus vereadores a tempo inteiro ou a meio tempo. Para o bom funcionamento da Câmara, a todos espero dar tarefas de grande responsabilidade.

CP. Vão ser vereadores a tempo inteiro?

CA - A tempo inteiro e atendendo a que o concelho é muito grande e que a nível de quadros intermédios ou superiores esta Câmara, comparativamente com outras de igual grandeza, está muito deficitária, a entrada de mais um vereador a tempo inteiro veio colmatar essa lacuna e vem ser uma mais valia para a resolução em tempo útil de alguns objectivos que queremos dar mais celeridade. O quinto vereador é o grande amigo Jorge Costa, que se deve fazer jornalismo.

Continua na pág. seguinte

entrevista da semana [Castro Azevedo]

"Usaram todos os meios, quer ilegais, quer de influência pessoal, para prejudicar a nossa candidatura"

Continuação do pag. anterior
ou tive como assessor, e que agora vou ter como político e continuar' ser aquele trabalhador incansável como foi até aqui.

"O PS foi o partido que mais perdeu dentro deste organismo autárquico e de mandatos"

CP- Quantos mandatos conseguiram para a Assembleia Municipal?

CA- O PSD elegeu directamente 13 deputados para a Assembleia Municipal, além de termos 12 Juntas de Freguesia, que nos são afiliações directamente. A Junta de Freguesia do Póvoa, embora sendo uma Lista Independente tem tido grupo na maioria das decisões com o PSD, portanto temos uma confederação maioritária. Espero que a Assembleia Municipal não deixe de ser reivindicativa e que seja sempre o órgão fiscalizador e que nos chame a atenção para aquilo que nos possa estar a correr menos bem. Fico triste ao ver que na Assembleia Municipal o grupo que fica em minoria é o PS, concretamente, foi o PS, acantonando, há 30 anos com um único representante na Assembleia, que é o presidente da Junta de Freguesia da Boralha [Jorge Mendes]. Inclusive, uma CDU este ano tem mais mandatos do que o PS, con-

segue dois [Abrunhosa Simões e Júlio Balreira], atendendo a que o PS não concorreu à Assembleia Municipal, todos os outros eleitos são do CDS/PP, para qualquer efeito é assim que tem de ser considerado. É difícil dizer que é uma pena e até por isto é lamentável que os responsáveis políticos desta estrutura partidária [PS] não tenham previsto esta situação e quanto a

mim foi o partido que mais perdeu dentro deste organismo autárquico e de mandatos, quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal, e também nas Juntas de Freguesia, onde conseguiu apenas a freguesia da Boralha.

"Estou convencido que o PSD poderá também ter beneficiado com esse descontentamento das listas cruzadas"

CP- Considera que o PSD foi "furar" votos ao PS e ao CDS/PP num claro cartão amarelo às listas cruzadas destes dois partidos nas últimas autárquicas? O PSD beneficiou com essa "coligação" ou foram apenas os eleitores mais ligados ao PSD que vos deram a vitória?

CA- Estou convencido que o PSD poderá também ter beneficiado com esse descontentamento das listas cruzadas, e os indicadores que tenho apontado para o facto de que muitas pessoas se tinham absteído de votar em eleições anteriores, nestas freguesias tão revoadas com toda esta campanha, que não consideraram correcta, e foram votos. No entanto, reconheço que foi uma votação extraordinária e o PSD foi buscar votos a vários quadras políticas. Tenho um caso muito concreto na freguesia onde reside, na Trofa do Vougo, em que para a CDU houve mais de 100 votos que para a Assembleia Municipal quer para a Junta de Freguesia e para a Câmara Municipal só votaram cerca de 60 eleitores desde força política, o que é lógico deduzir que essa diferença de votos poderia ter vindo para o PSD.

Junta de Freguesia de Agedua virou à direita

CP- Outra grande vitória foi o facto de terem conseguido a Junta de Freguesia de Agedua, há vários anos nas mãos do PS. Que importância teve para o PSD essa viragem à direita na freguesia sede do concelho?

CA- É um sinal claro de que os menos crentes, que diziam há quatro anos quando fui eleito de que iria privilegiar as restantes freguesias do concelho podendo esquecer Agedua cidade e freguesia, não diziam a verdade e os apoiantes reconheceram isso. A cidade levou uma volta complexa em que todos os locais, está muito mais bonita, mas não posso deixar de agradecer aos autarcas que concorreram à Assembleia de Freguesia de Agedua porque fizeram uma campanha bastante positiva, esclarecedora, coerente e fizeram reuniões em todos os lugares, senões ou locais, esclareceram as pessoas da campanha terrorista que estavam a querer fazer contra a Câmara e contra o PSD. Eles tinham sido ganhadores e eu não os posso esquecer nesta grande vitória que vivemos em Agedua.

PSD ganhou para a Câmara em 19 das 20 freguesias

CP- Como é que explica que em 19 das 20 freguesias do concelho [a excepção foi Macinhata do Vougo], o PSD tenha ganho para a Câmara e para a Assembleia Municipal, embora tenham votado noutros partidos para as Juntas?

CA- Explico com alegria, porque, e que esteve atento à campanha eleito-

ral, viu que as forças que estavam coligadas ou pseudo-unidas vinham dizendo de que o PSD só ajudava as freguesias da mesma cor política de que lá não acontecia. Em Macinhata também acontecerá isto se não tivesse havido uma campanha, quanto a mim, não muito legal, exercida por um elemento que estava na lista PS/PP que, segundo me informam, poderá ter ido ao ponto de cooptar alguns eleitores, essencialmente em Scrém, com a possibilidade de nos eleitores que exerce estas funções serem prejudicados, quase que os aterrorizando e intimidando caso votassem noutros partidos que não o partido que tinha representado na Junta de Freguesia e não votassem na Câmara Municipal no partido por onde estava a concorrer. É lamentável, mas só em saber que houve uma diferença de mais ou menos 50 votos foi o conteúdo e sei que a grande maioria das pessoas de Macinhata reconhece que a Câmara, por mim liderada, fez muito trabalho.

Que o anterior presidente de Junta não venha tirar dividendos do que foi feito, embora possa assumir parte de si a reivindicação deste trabalho, mas da parte deste presidente da Câmara houve sempre uma atenção muito especial com todas as Juntas e com Macinhata, porque reconhecia que esta necessitava também de uma atenção especial, atendendo à grande freguesia que é, e esse reconhecimento é por todos a mim manifestado.

Biblioteca municipal e variante a Aveiro não avançaram

CP- Em termos de obras, o que é que não ficou concluído (ou nem sequer foi iniciado) nestes primeiros quatro anos e que pre-



"O povo aguedense reconheceu neste presidente e nesta equipa os melhores"

tende continuar agora?

CA- São as chamadas grandes obras e que por vezes não dependem só da vontade de quem está à frente da Câmara Municipal, e também intereferem directamente com o Governo central, como é o caso da Biblioteca Municipal, da ligação Agedua/Aveiro, como é o caso da conclusão das obras no estádio municipal. Mas atendendo à sua grandeza, não só no custo real, mas também em falta de recursos, espero, e foi uma das razões porque me candidati, espero nestes quatro anos, se não concluir todas elas, pelo menos ficarem em fase avançada de construção.

"Estou um pouco apreensivo com esta derrocada política que aconteceu no país, nestas eleições autárquicas, com o Governo que nos estava a dirigir"

Estou um pouco apreensivo com esta derrocada política que aconteceu no país, nestas eleições autárquicas, com o Governo que nos estava a dirigir, porque ao prever terem de ser

realizadas novas eleições a curto prazo poderá acontecer que alguns objectivos que já tinham sido mais ou menos concretizados com os actuais governantes possam ficar novamente em stand by à espera da posse do novo Governo. No entanto, é nosso desejo que, pelo menos no caso da Biblioteca Municipal tudo se conjugue para que possamos lançar em concenso já em Janeiro esta grande obra e que a possamos concluir em tempo útil, na melhor das hipóteses, em 2003. Começo a ficar um pouco apreensivo é com o novo Tribunal, porque esse é um objectivo da única e exclusiva responsabilidade do Ministério da Justiça e esta alienação governamental poderá vir a criar alguns entraves no andamento normal previsto para a sua conclusão, que consoante o PIDDAC era o ano de 2003. Mas, e como eu espero que o PSD seja Governo, estarei muito mais à vontade para reivindicar com os meus companheiros social-democratas que estão no Governo porque, como se verificou nos anteriores governos presididos por Carlos Silva, havia o ri-



concelho de Agedua, vivendo na freguesia da Trofa. Técnico Oficial de Contas, de formação, começou a sua

actividade profissional na área como aspirante de Finanças, exercendo mais tarde as funções de perito tributário da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

Castro Azevedo filiou-se no PSD em 1986, logo após a vitória das eleições autárquicas, onde concorreu como Independente e ganhou a Junta de Freguesia da Trofa, onde permaneceu quatro anos. Depois foi vereador da Câmara Municipal de Agedua duran-

te dois mandatos. Em 1997 concorreu pelo PSD à Câmara Municipal e venceu. Este ano, obteve maioria absoluta para o seu segundo mandato à frente da edilidade.

Quando tem algum tempo livre, Castro Azevedo gosta de praticar desporto (marcha), porque "liberta o espírito". Na leitura, dá preferência a jornais e revistas. Na gastronomia, as preferências deste político vão para o rolado grelhado.

Há 15 anos na vida política activa

entrevista da semana [Castro Azevedo]

por eventualmente mas quando uma obra é decidida ela é realizada sem mais delongas e não se protelava no tempo com esta ou aquela desculpa.

"Este Governo já não governa com sentido de Estado, mas ao sabor da corrente"

CP. Acha que o demissionário do Primeiro Ministro António Guterres era inevitável?

CA - Eu penso que estes resultados eleitorais foram a pedra de toque aos quais António Guterres se agarrava para sair ainda de forma airosa de um Governo que ele reconhecia já não estar a governar e estar a ser um Governo de gestão. Os últimos acontecimentos da Assembleia da República, como a taxa de alcoolemia que foram sorreadas e depois suspensas, ou que eram alteradas constantemente a manifestação de muitos dos interesses económicos que se movimentavam são a prova de que este Governo já não governava com sentido de Estado, mas ao sabor da corrente. Antes que o Governo caísse na rua e antes que o presidente da República resolvesse dissolver a Assembleia e antes que nós mesmos num plano político, acho que fez bem em retirar-se, embora doutrinariamente não fizesse bem ao timoneiro do barco ser o primeiro a sair.

"O PSD tem quadros suficientes para ser um governo muito melhor do que aquele que tínhamos e que está neste momento demissionário"

CP - Acha que Durão Barroso é o melhor que se segue? Acha que ele está em condições de ganhar as eleições?

CA - Estou confiante, até porque já tive muitas oportunidades de estar com ele, quer em conversas mais particulares, quer em reuniões mais alargadas. Foi um ho-

mem que aguentou as críticas intensas do partido, e que depois tomou o leme, tendo aguentado firme este barco. Traçou uma linha de rumo que o está a conduzir à governação do país, mantendo sempre a mesma postura, a mesma seriedade na política e alertando para os males de que o país padecia e que precisava de resolução urgente. Estou convencido que tem todas as condições para ser um grande Primeiro Ministro. Este ministro também que o PSD tem quadros suficientes para ser um governo muito melhor do que aquele que tínhamos e que está neste momento demissionário.

CP. Defende uma AD para as próximas eleições legislativas?

CA - Analisando tudo o que aconteceu, quer ao nível de Lisboa, quer ao nível de Águeda, permito-me que reserve essa resposta para mais tarde.

Saneamento, associativismo, renovação da rede viária e da zona histórica: obras que Castro Azevedo considera importantes.

CP. Voltando à obra dos deste mandato... Que obras elegia como as mais importantes nestes últimos quatro anos?

CA - A recuperação da zona ribeirinha e da zona histórica da cidade o apoio ao associativismo no comércio, porque fomos a avançar principal para que o associativismo, que é a génese da nossa sociedade aguedense, desse um pulo qualitativo importante, tanto que foram os novos apoios para o desenvolvimento das suas actividades ou para adquirir novo património: o apoio à actividade desportiva, e justificá-lo desde o desenvolvimento das infra-estruturas que foram uma realidade para todo o concelho, através da duplicação do saneamento, passamos de atendimento a 30 por cento dos municípios para 60 por cento; renovação quase total da

rede viária da cidade, com novas vias construídas e reposição de pavimentos. Mas, o que me apraz muito registar foi a aposta forte nas pessoas, as pessoas estiveram acima de tudo, e esperamos poder assim continuar.

CP. No próximo mandato, qual vai ser a primeira grande obra?

CA - A conclusão das obras que estão já em execução, nomeadamente do estádio municipal, do Fórum da Juventude e do Largo 1º de Maio; a construção da biblioteca municipal e do centro coordenador de transportes, para o qual estou a fazer projectos; a ligação Águeda/Aveiro, embora isto dependa do Governo central, não por Penhas, mas também uma via rápida para Trassado, serviço de variante a Trassado, Enzo, Oliveira, e entrando em Aveiro.

CP. E o metro de superfície entre Águeda e Aveiro?

CA - Antevio com muita dificuldade isso acontecer no próximo mandato, segundo o estudo que foi feito num executivo anterior, o custo é elevado e não vejo vontade política do Governo central para assumir por si essa obra. No entanto, estou a ser feitas melhorias na linha actual, espero que a CP centralize os bocetos dos comboios para que mais utentes possam usar esse meio de transporte em detrimento do automóvel nas deslocações entre Águeda e Aveiro.

CP. Como é que entende as fortes críticas que foram feitas ao seu executivo por causa de algumas obras, sobretudo dentro da cidade de Águeda?

CA - Não se pode agarrar a todos, mas essas críticas não as levei muito a sério, porque das secções de onde vinham, são os fins que queríamos atingir. E vou-lhe contar um caso muito engraçado, no primeiro ano de mandato quando nós fiz-

mos uma rotunda, penso que na Alapa, lembro-me de um senhor vereador da oposição, que agora primeira coisa que fez após as eleições foi apresentar a sua demissão, Manuel São Bento, fez uma transcrição para акта em que dizia que finalmente a Câmara começava a construir rotundas. Fiquei triste ao ouvir no final do mandato e nesta campanha eleitoral dessa mesma força, que esse senhor vereador representava, que esta Câmara só tinha sabido fazer rotundas, que eram rotundas a mais e que estavam mal feitas. Na pré-campanha, em debates da rádio, o candidato que se encontrava melhor posicionado e que dizia ganhar a Câmara, vinha criticar a execução do túnel da Gulbenkian, para quando a mim é uma obra essencial e uma obra de futuro atendendo ao crescimento da cidade para norte e atendendo às infra-estruturas que nós queremos que venham para a zona do Niho de Águeda, como o novo hospital. Isto em política, é de preso por ter caído e por não ter. Mas estou satisfeito, porque a grande maioria dos aguedenses acha que as obras vieram embelezar a cidade.

CP. As presidências abertas que o seu executivo levou a cabo no ano 2000 foram alvo de fortes críticas da oposição socialista, pretende continuar a fazê-las nos mesmos moldes?

CA - A oposição não queria as presidências abertas porque era a melhor forma de a Câmara não aparecer na comunicação social. Foi a melhor forma de nós mostrarmos o trabalho que estava a ser feito e as certidões que ainda se verificavam. Pena foi que parte da oposição não teve ideia a alguns, chamando as até de jornadas de folclore.

CP. O facto de em Aveiro haver maioria absoluta PS pode constituir algum obstáculo a Águeda, na

e ainda



"O meu lema de vida é pautar a minha conduta pelas normas de seriedade, honestidade e humildade"
"A família é a coisa melhor que temos na vida"
"A política é uma 'moléstia' que não se deseja, mas que quando se tem fica-se muito triste se a deixar de ter"
"O PSD, atendendo à sua ideologia, é o partido que melhor se adapta às características da grande maioria dos aguedenses e dos portugueses"

"Como político, o pior momento foi esta campanha eleitoral que passou e o meu melhor momento foi a vitória eleitoral remanebante"
"A televisão tem muita importância e responsabilidade na formação da mentalidade de quase todos os portugueses"
"O Natal é a melhor quadra do ano"

concretização de obras comuns?

CA - Tenho mantido óptimas relações com o presidente da Câmara de Aveiro e se o Governo mudar, como espero, para o PSD, podemos-nos ajudar mutuamente a resolver problemas que também são mútuos, como a rede viária e infra-estruturas intermunicipais.

Desassoreamento do rio vai custar 408 mil euros

CP. Já falou de algumas obras e projectos... Mas, e em relação ao desassoreamento do rio Águeda, o que é que vai ser feito?

CA - É uma obra que já está assumida a nível governamental, mas comope a ficar apreensivo porque comunicaram à Câmara Municipal, por ofício de 15 de Novembro, que a obra tinha sido adjudicada por 408 mil euros e que as obras se podiam iniciar rapidamente, logo após o visto do Tribunal de Contas, mas até agora ainda não começaram. Mas, quanto a mim, é uma obra inevitável, portanto se o Inverno vier dentro de dias e impedir o desassoreamento, pelo menos no próximo Verão será uma realidade, desde Bolívar até à Ponte da Rata.

CP. Daqui a quatro anos, o que é que queria que os aguedenses recordassem de si?

CA - Um homem que não poupou esforços para dar o melhor de si a todos os municípios e a todo o concelho em geral, fazendo coisas boas que fiquem a marcar a passagem dele na presidência da Câmara por oito anos.

Obras envolventes à cabeça de S. Sebastião vão começar em Janeiro

CP. Em relação ao embelezamento da própria cidade, está alguma coisa prevista para breve?

CA - Estou em concorrencia algumas obras e vou-se iniciar as obras envolventes à capela de S. Sebastião, na prior das hipóteses em Janeiro próximo. Vai-se continuar a ligação de Águeda a Paredes, quer a nível da zona marginal ao rio, mas a conclusão das obras de construção daquele paredão, quer através de uma via que vai ser construída e que vem, marginando a Santa Casa da Misericórdia, sair às bombas de gasolina (ao lado do hospital). Estão também em conclusão os arruamentos e a rede viária de via estruturante à cidade, bem como os planos de portamento da zona do Caldeirão.

SI **MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"** **Fucoli - Somepal** **VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA**

Estanqueado a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias

Sede: Apartado 407 - Coesbates - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/39
3001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 52 - Tel. 231 949 251 - Fax 231 949 252
3050-823 Fungusdela

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG550
Pintura Epóxica



Aveiro

Prioridade à habitação social - a promessa de Alberto Souto

Arménio Bojoux

Uma semana depois das eleições autárquicas, e já com a reacção a frio, o "Campeão das Províncias" quis saber de Alberto Souto a sua opinião sobre o resultado, o comentário sobre a derrota do PS a nível nacional, e sobre algumas decisões quanto ao futuro elenco, para além de procurar saber as prioridades com que vai "arrancar" um novo mandato.

Alberto Souto perfilha a ideia de que «uma coisa são as eleições autárquicas e outras são as eleições legislativas. Apesar destas autárquicas terem provocado um terremoto político, porque houve perda de cidades e autárquicas emblemáticas para o PS, e isto com consequências políticas, como se viu, julgo que no plano das legislativas tudo é diferente, e tudo poderá acontecer de sinal contrário, outra vez.»

E quanto a Aveiro? «No caso de Aveiro estou muito satisfeito com o resultado. Julgo que os azeitunenses reconheceram o muito e bom trabalho que fizemos este quatro anos, e estamos muito orgulhosos com isso. Mas isto é, ao mesmo tempo, uma responsabilidade acrescida. Ficamos a escassos 82 votos de meter o sexto vereador, o que seria interessante, uma vez que reforçaria ainda mais a equipa. Foi uma vitória histórica: é a primeira vez que o PS tem maioria absoluta ainda por cima desta forma tão sólida. Estou convencido que ao nível do executivo iremos ter uma equipa muito homogênea e forte, capaz de concretizar os projectos que temos em carteira.

O facto de ser um independente na lista do PS terá sido decisivo para esta votação, uma vez que os "filhados" tiveram os re-

sultados que se viu?

«Não sei nem gosto de fazer especulações desse tipo, mas é evidente que, para toda a gente, ou pelo menos para muita gente, é evidente que nas eleições autárquicas mais importante ou tão importante como os partidos são as pessoas e a sua forma de estar na política. Portanto há alguma margem para as pessoas dissociarem aquilo que é o desempenho autárquico do desempenho político nacional. Nessa matéria não vale a pena estar com falsas modéstias. Com muito gosto e muito orgulho sinto a consciência muito bem por as pessoas terem reconhecido o nosso trabalho. É para isso que estamos na política, para que as pessoas se sintam bem com o trabalho que desempenhamos.»

Do rol de promessas que faz na sua campanha, qual são, agora, aquelas que considera prioritárias?

«Vamos agora, com muita serenidade, pegar no programa eleitoral e respigar aquilo que são as prioridades do primeiro ano do mandato, mas certamente que há projectos estruturantes que estão já descaçados e que não podem parar.

Exemplos? «O Estádio Municipal para o Euro2004, o Multiusos, a Pista de Remo, a requalificação urbana que está em curso e a Polis, são para lhe citar alguns...»

Mas essas já estão em curso... e novas? «Existem muitos projectos acho que é muito importante a duplicação, a requalificação e a criação de novas zonas industriais... um dos que escassé é, acho que escassé é que Aveiro tem estado estrangulado... estamos a perder empresas por falta de capacidade de oferta a esse nível. Um outro projecto a que vamos atribuir muita importância, é o da

certificação das escolas. É uma ideia que tem muita força. Fizemos o inventário e um catálogo de condições mínimas e exigentes que todas as escolas terão de respeitar. E vamos, uma a uma, certificá-las e testar a sua qualidade. Este é um dos programas a que atribuiremos prioridade máxima, além da habitação social, que neste mandato precisa e um novo impulso. Não foi prioridade no outro mandato, mas está na altura de fazermos um esforço nessa área.»

Ainda não estão, pelo menos publicamente, atribuídos os pelouros deste novo mandato de Alberto Souto mas a polémica já faz estalar o verniz há algum tempo atrás... é que para o pelouro da Cultura fala-se em Manuel Rodrigues e este nome não foi bem aceite por algumas colectividades do município. Daí a pergunta que se impunha ao presidente reeleito: «A concretizar-se esta atribuição, não teme alguns amargos de boca, pela contestação que passa daí advir?»

Alberto Souto afirmou não conhecer essa contestação, e não saber ainda quem vai ser o vereador da Cultura... mas adiantou que «temos gente na lista bem preparada para assumir esse pelouro.»

Mas não é o Dr. Manuel Rodrigues? - insistentes.

«É provável... vamos agora reunir todos e conversar sobre isso, mas em todo o caso o Manuel Rodrigues é uma boa aposta. Que eu saiba não é contestado, ou pelo menos não estou ao corrente dessa contestação. Julgo que quem conhece o dr. Manuel Rodrigues sabe que é uma pessoa com uma sólida e vasta cultura. Quando se assume uma função de vereador, tem, que se perceber que o exercício de um cargo político lhes acarreta especiais res-

ponsabilidades, e não sabendo de que situação é que está a falar, saberá manter o distanciamento e objectividade necessária para distinguir o que são relações passadas noutra estatuto, daquilo que é a responsabilidade de um vereador.»

Jaime Borges foi o vereador da Cultura, e um dos dois que não se manteve neste executivo. Qual vai ser o futuro de Jaime Borges na estrutura desta Câ-



mara? «É público que o vereador Jaime Borges é já neste momento o presidente do conselho de gerência do Teatro Aveirense e vai continuar a sê-lo. Este Teatro é uma das salas de visita da cultura aveirense, e ele vai assumir um papel muito importante, assim o esperamos. Contamos com ele para assumir essa presidência.»

A despedida

Maria Antónia Pinho e Melo ao concluir quatro anos de mandato, e em jeito de despedida, não quis deixar de fazer algumas considerações na última reunião pública do ano do executivo aveirense. Salientando que «sempre orientei as minhas intervenções na defesa dos interesses legítimos do concelho em do país, acima de tudo sem me importar se quem está da situação ou na oposição pertence a este ou àquele Partido, e para essa defesa nunca deixei de ser frontal», colocou o maior ênfase na afirmação de que «o presidente da Câmara sempre soube que a frontalidade é uma característica minha, e



sempre soube com o que poderia contar. Penso que defendi os interesses do concelho de Aveiro e acima de tudo defendi os interesses das pessoas. Tentei ao longo de todos estes anos (e já lá vão dezasseis de vida autárquica), levar às pessoas uma mentalidade. Penso que se houver respeito pelas pessoas todas as outras acções, e todos os outros níveis, privados e públicos, vêm por acréscimo.»

Teceu depois algumas considerações sobre os resultados eleitorais, salientando as consequências a nível nacional, apesar de serem eleições autárquicas. «No concelho de Aveiro ganhou de novo o Partido Socialista, com um presidente Independente, mas no distrito e no país ganhou o meu Partido (PSD) e estou muito feliz por isso. Quem defende a democracia não se desanimou, sabe que a alternância no poder é fundamental, no entanto penso que, mais uma vez, as pessoas mostraram, mesmo quando são pouco claras e quando não têm grande preparação política, que têm a noção daquilo que é bom para o país, e a noção de que era chegada a altura de uma mudan-

ça. «Espero que essa mudança se venha a concretizar. Espero que o PSD venha a formar governo, e que este seja competente, e resolva os problemas do país que chegou a uma situação muito difícil, bastante preocupante sob vários pontos de vista.»

Maria Antónia Pinho e Melo não deixaram de fazer um agradecimento à convivência que tivemos com os atuais vereadores, presidente da Câmara e funcionários, que foi de camaradagem e de grande lealdade sem, de qualquer maneira, excluir a frontalidade e o combate político que é necessário.



Por seu lado, Belmiro Couste, que preferiu deixar as despedidas para uma última reunião pública que haverá ainda neste mandato, não deixou de referir uma nota sobre o período de Natal, «tempo de reflexão, de alegria e de amor».

Sobre as recentes eleições, Belmiro



Aveiro

Couto limitou-se a cumprimentar o Presidente pela vitória alcançada, e não refiro aqui vitórias de outros porque todos eles perderam... Temos de assumir que em Aveiro, possivelmente, foi uma vitória muito pessoal de uma pessoa independente. Não faço leituras partidárias neste tipo de eleições, o povo manda, o sistema democrático é assim... lastimo que tenha sido alcançada uma maioria absoluta, que não é o melhor sistema para a Câmara de Aveiro, sendo certo que neste último mandato mantivemos um esquema de cordialidade tal que se calhar o dr. Alberto Souto sempre contou com uma maioria consistente, por vezes absoluta, e quase sempre unanime, e possivelmente as coisas não vão mudar tanto por aí, como deveriam mudar, se tivéssemos tido uma situação mais equilibrada. No entanto não deixo de manifestar uma nota de alerta ao sr. presidente: da necessidade de abrir mais o diálogo, de abrir mais os projectos, de

trazer os projectos à mesa do executivo, para que o executivo reflita sobre os projectos e tenha oportunidade de se pronunciar e contribuir para a construção de um projecto, não quando ele já está todo detenhado numa forma definitiva de tomar decisões, mas sim na sua fase programática, embrionária, em que as grandes opções têm de ser tomadas. Porque analisar os projectos que já vieram preparados dos gabinetes torna extremamente complexo... e portanto o facto do dr. Alberto Souto ter maioria absoluta leva-me a crer que essa facilidade de trazer o facto consumado, os documentos, os protocolos e os contratos para ratificação, poderá ser um risco maior ainda face a esse cenário de maioria absoluta».

E deixou algumas preocupações...
«Conhecendo o elenco do Partido Socialista que vem aí, tenho alguma esperança que tenha a vida difícil... conhecendo algumas das pessoas que aí vêm tenho alguma esperança que elas

saibam fazer um verdadeiro exercício do poder democrático, ainda que pertencendo ao mesmo órgão e ao mesmo partido, eleitos pela mesma lista, tenham o sentido e a lucidez para não deixarem de exercer o seu poder de voto de uma forma individual em função das suas convicções, como tivemos alguns exemplos neste mandato», e recordou José Gonçalves, «que em devido tempo votava, em sua consciência, muitas vezes contra o dr. Alberto Souto, mostrando o verdadeiro valor do órgão colegial e da democracia». «Faça votos para que haja uma paz continuada no seio da equipa da qual auguro alguns desentendimentos salutares no exercício do poder».

Sobre o estado político do país, Belmiro Couto adiantou a sua perspectiva que «é de transição e face aos desenvolvimentos do recente acto eleitoral, o governo está m transição, não auguro nenhum resultado devede ou daquele partido mas sem dúvida que o exercício da democracia vai permitir que as pesso-

as escolham um novo governo, e será esse com certeza o desfecho, mas espero que rapidamente esta situação possa ser resolvida... O que mais me preocupa neste momento é que alguns dos grandes projectos que Aveiro tem em curso, o Estádio, a Polis, possam ter da parte do Estado uma contrapartida séria, depois de afirmados pela equipa que venha a suceder a António Guterres».

Democracia é ganhar e perder



Referindo-se, também, às recentes eleições, que manteve o Partido Social Democrata na mesma situação do anterior executivo (3 mandatos), Domingos Cerqueira salientou que «as eleições são assim, os resultados são estes, e penso que já estamos habituados

a que as pessoas accitem pacificamente e naturalmente o resultado das eleições... de vez em quando há alternância, por vezes não com a frequência que me desejáramos, o que me leva já a estar-lhe por aqui. Quer-lha dizer que neste próximo mandato, pelo que conheço das pessoas, penso que vai ser pacífico, em que irão acontecer, com certeza, divergências, mas que se vão ultrapassar com diálogo e não com discussões estérteis ou com qualquer espécie de agressividade. Penso que vamos continuar a ter uma Câmara que pacificamente vai continuar a deliberar pelo progresso de Aveiro».

Alberto Souto quis mostrar publicamente o reconhecimento pelo trabalho que Maria Antónia Pinho e Melo desempenhou nestes quatro anos. «Foi um prazer tê-la como colega do executivo, com a frontalidade que a caracteriza, mas também sempre com urbanidade, cordialidade e elegância, subemos, cada um provendo a sua independência e seu sentido político, contribuir para que

Aveiro fosse avançando e concretizando alguns projectos. É-lhe devida homenagem por este trabalho... e glosando um pouco em torno da questão, disse ainda que «espero que na Assembleia Municipal perca um bocadinho da garra que teve ao longo destes quatro anos, para que a nossa vida possa ser facilitada», e tornando ao tom sério, «sinceramente desjejulhe as maiores felicidades políticas, e acho que vai ficar ligada à história do poder autárquico em Aveiro, pelos muitos anos que esteve na Câmara e também por este último mandato em que muito contribuiu para que a democracia em Aveiro se pudesse afirmar e consolidar».

Sobre as eleições e sobre as considerações que a esse respeito foram feitas, Alberto Souto afirmou que «é com muita satisfação que encaramos esta confiança renovada no trabalho que foi feito por este executivo. Não subscrevo os temores e os fantasmas do eng. Belmiro Couto, sobre o exercício que vamos fazer nesta situação de maioria absoluta».

Adiada criação de polícia municipal por falta de agentes

A falta de agentes da Polícia Municipal levou a Câmara de Aveiro a adiar por meio ano a criação de um corpo desta força de segurança, que estava previsto para Dezembro, informou hoje a autarquia.

«Neste momento temos quatro agentes formados», disse à Agência Lusa o presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, considerando que «não faz sentido pôr a Polícia Municipal na rua apenas com estes elementos».

Actualmente, os quatro agentes, que concluíram em Março, no Centro de Estudos e Formação Autárquica em Coimbra e no Instituto Su-

perior de Ciências Políticas e Segurança Interna (antiga Escola Superior de Polícia), os cursos para polícias municipais, estão a desempenhar funções de fiscalização.

Segundo o edil, a criação da Polícia Municipal de Aveiro deverá acontecer «a meio do próximo ano», quando termina o período de formação dos 16 agentes, que se irão juntar aos quatro já existentes, complementando o corpo inicial desta força de segurança.

Por definir está ainda a localização da sede da Polícia Municipal. Alberto Souto disse que existem várias ideias, mas ainda não há uma localização definida.

Aveiro experimenta autocarro "amigo do ambiente"

Um autocarro "amigo do ambiente" está a ser experimentado pelo Serviço de Transportes Urbanos de Aveiro na sequência da aposta municipal para combater o uso em meio urbano de veículos poluentes, anunciou hoje fonte autárquica.

O autocarro - o "Gépébus Oerus 55-E, de origem francesa - está em experiência numa carreira do centro histórico de Aveiro até dia 27, no âmbito de um protocolo entre os Serviços Municipalizados de Aveiro, a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico e a Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

A mesma fonte disse que a via-

tura ainda não está disponível nos circuitos normais de mercado.

O motor é alimentado por um conjunto de baterias, que são carregadas através da rede eléctrica de distribuição pública, podendo a sua autonomia atingir 200 quilómetros.

De acordo com a fonte, o pequeno comprimento do veículo permite usá-lo em arruamentos estreitos.

A Câmara de Aveiro, que também encomendou três autocarros a gás natural, pretende recorrer ainda a combustíveis não poluentes para um sistema de transporte fluvial gratuito, através dos canais da cidade.

Centro de Explicações

Matemática, Português, Inglês... e muitas outras

INSCREVE-TE

(Todos os níveis)

Ganha GRÁTIS um CONVERSOR EURO,

entre outros brindes (Relógios de pulso, Jogos,...)

Cursos de Informática (10% de desconto e inscrição gratuita)

Com formadores credenciados por:

Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua

Preças de fazer trabalhos, pesquisas, impressões?

Vem ter connosco, o nosso espaço é a solução!



Rua da Lapa, nº45, RC - Albergaria-a-Velha, - Tel. 938 207 208/234 081 640 - lapa_baixa@portugalmail.pt

2ª Feira 09:00-13:00
14:00-18:00
6ª Feira (horário de atendimento Especial e Cursos) Sábado 09:00-13:00
(horário especial para Cursos)

Nova portagem da A1 a Norte em Setembro de 2002

A transferência da portagem da auto-estrada A1 em Grijó para os arredores de Espinho, que fora contestada pelas populações, está autorizada pelo Ministério do Ambiente e conclui-se em Setembro de 2002, anunciou hoje a Brisa.

A reinstalação da portagem surge no âmbito de um projecto mais vasto que inclui o alargamento da auto-estrada para quatro vias em cada sentido, entre Carvalhos e o futuro nó do IC24 - uma "segunda circular" do Grande Porto, que ligará Espinho ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

"As quatro vias entre Carvalhos e o IC24, já parcialmente utilizadas, estarão totalmente prontas no final deste mês, mas a nova portagem só pode concluir-se em Setembro de 2002", explicou o porta-voz da Brisa, Franco Caruso.

Os atrasos resultaram da contestação ao Estudo de Impacte Ambiental da obra, feita por um grupo de moradores de Grijó.

A transferência da portagem vai "estragar uma zona destinada para a habitação à custa de mil atropelos ambientais", defende o porta-voz dos contesta-

tários, Joaquim Ferreira.

As obras na A1 a Norte terão ainda uma terceira fase, sem dada marcada, que consistirá em alargar para três faixas de rodagem em cada sentido o sublanço entre os nós do IC-24 e de Santa Maria da Feira.

Nos termos dos contratos de concessão que o Estado vem celebrando, as concessionárias de auto-estradas são obrigadas ao alargamento do número de faixas de circulação em função do aumento de tráfego.

Dois anos depois de a média do tráfego ultrapassar a média diária de 35 mil veículos, o

concessionário tem de aumentar de duas para três o número de faixas em cada sentido e de três para quatro faixas, após o registo de mais de 60 mil.

No caso da A1 entre Carvalhos e o IC24, o tráfego médio diário é de 47.714 veículos, mas a Brisa entendeu alargar já a auto-estrada para quatro faixas em cada sentido neste sublanço.

A decisão surge no pressuposto de a A1 se tornar num acesso privilegiado do Porto a Espinho, mal abra o IC24, o que fará disparar fluxo de trânsito naquele sublanço.

Natal e Ano Novo

GNR reforça segurança nas estradas

Mais de mil patrulhas da Brigada de Trânsito e 2.000 agentes da GNR estão a vigiar as estradas portuguesas desde o passado dia 21, para prevenir a sinistralidade rodoviária durante a época do Natal e até ao Ano Novo.

Trata-se da operação "Viver 2002" que decorre entre 21 e 26 de Dezembro, para a época do Natal, e entre 28 de Dezembro e 02 de Janeiro de 2002, para o período de fim-de-ano.

O chefe do Estado-Maior da GNR, Abílio Macedo, já avisou que os agentes estarão especialmente atentos ao controlo da velocidade, álcool, não utilização de cintos de segurança e correcta observação das regras de ultrapassagem, prioridade e mudança de direcção.

Entretanto arrancou também uma campanha conjunta do Instituto Português da Droga e To-

xicodependência e da Direcção-Geral de Viação, de sensibilização para os condutores.

"Alcool e Droga são fatais na condução" é a mensagem que tentam passar, por forma a evitar os comportamentos de risco nas estradas.

No sábado de manhã arranca uma outra operação, a "Pai Natal 2001", no âmbito da qual cerca de 900 bombeiros vão reforçar a segurança nas estradas.

Assim, entre o dia 31 e 1 de Janeiro, os bombeiros vão estar nos principais eixos rodoviários, nomeadamente na A1, A2, IP3, IP5, IC1, N109 apoiados por 147 veículos de salvamento, 151 ambulâncias e um helicóptero.

Nas épocas festiva do ano passado registaram-se nas estradas nacionais 6.357 acidentes, que provocaram 56 mortos.

Direcção Regional Ambiente disponível para legalizar construções em Vagos

A Direcção Regional do Ambiente do Centro (DRAOT-C) pode viabilizar novas construções e legalizar as habitações já existentes em reservas agrícolas e ecológicas do concelho de Vagos, desde que "não colidam com os valores ambientais mais sensíveis".

O director regional, Fernando Peixinho de Cristo, disse que a DRAOT-C está disponível para acolher as pretensões da Câmara de Vagos no que respeita à legalização de algumas habitações e ocupação do solo em zonas classificadas como Reser-

va Agrícola e Reserva Ecológica Nacional.

As propostas da Câmara, ainda em fase de análise por parte da Comissão Técnica de Acompanhamento do PDM de Vagos e da DRAOT, dizem respeito à revisão do PDM e à alteração da delimitação das áreas classificadas e envolvem a legalização de um bairro clandestino na freguesia da Gafanha da Boa Hora e o desenvolvimento urbanístico na Estrada de Alta Tensão.

"A classificação da REN não é imutável", justificou Peixinho de Cristo, que entende que "al-

guns traçados não são muito correctos".

"Não podemos continuar a laborar no erro de zonas já edificadas classificadas como REN", acrescentou.

Os ministérios do Ambiente e da Agricultura têm actualmente em curso um processo de revisão da cartografia e da legislação aplicável às áreas classificadas.

Os habitantes da Gafanha da Boa Hora já boicotaram por duas vezes o acto eleitoral para pressionar a Direcção Geral do Ambiente a legalizar cerca de uma centena de ca-

sas construídas clandestinamente em zonas protegidas da localidade.

As residências, que dispõem de energia da rede pública, foram construídas à beira de uma estrada alcatroada e estão consideradas "illegais" por se situarem em zona de REN e RAN, segundo o porta-voz das Comissões de Defesa dos Direitos da Freguesia, Nelson Costa.

Os 1704 recenseados desta freguesia boicotaram pela primeira vez as eleições nas Presidenciais de Janeiro e repetiram e protestaram nas Autárquicas de Dezembro.

Sindicato dos Professores da Região Centro quer reunir-se com todos os novos eleitos

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) vai escrever aos recém-eleitos presidentes de Câmara das 25 distritos da zona, disponibilizando-se para reuniões em todos os concelhos, a fim de abordar matérias importantes para a qualidade do ensino.

O reconhecimento da rede escolar municipal, a aprovação da Carta Escolar concelhia, a constituição de Conselhos Locais de Educação e a relação das autarquias com as escolas, são algumas das questões que a direcção do SPRC pretende discutir com os novos eleitos.

Na carta a enviar a todos os novos presidentes dos seis distritos da Região Centro, o SPRC afirma pretender abordar também aspectos como os transportes escolares, a acção social escolar e o desenvolvimento de respostas sócio-educativas.

O SPRC - que fez parte da FENPROF - observa que no Centro do país "existe um conjunto largo de problemas a que os novos responsáveis do poder local têm que dar resposta, nomeadamente no 1º ciclo do Ensino Básico e educação pré-escolar".

Edifícios degradados com barreiras arquitectónicas e, em muitos casos, sem condições de higiene e salubridade e escolas do 1º ciclo e jardins de infância sem os "mínimos materiais pedagógico-didácticos necessários a um estabelecimento de ensino no início do Século XXI", são alguns desses problemas.

O Sindicato dos Professores da Região Centro alerta também para o reduzido financiamento das escolas do 1º ciclo e dos jardins de infância e para a "ausência generalizada" de resposta social para as crianças do 1º ciclo que respondam às necessidades das famílias.

"O SPRC exigirá de uns novos responsáveis do poder local que as prioridades das autarquias sejam também dirigidas à área da educação", é frizado no comunicado.

Na perspectiva dos dirigentes sindicais, as reuniões devem iniciar-se logo após a tomada de posse dos novos responsáveis autárquicos e nela disponibilizar-se para colaborar de forma construtiva "na valorização e qualificação das escolas e de uma forma geral, da educação na Região Centro".

"Foi-ló-4 apresentando propostas, reunindo sempre que necessários com os responsáveis autárquicos, negativas quando for caso disso, denunciando situações críticas e envolvendo-se institucionalmente com todas as instâncias municipais criadas ou a criar, nomeadamente os Conselhos Locais de Educação", adianta o Sindicato.

Para o SPRC, a educação deve ser "uma prioridade e uma preocupação permanente".

"Se assim acontecer, o poder local contribuirá decisivamente para o desenvolvimento global da sociedade portuguesa e, particularmente, da Região Centro do país", sublinha.

Mais de um milhão de contos para obras de defesa costeira

O ministério do Ambiente vai investir mais de um milhão de contos em obras de defesa costeira para impedir os avanços do mar junto à ria de Aveiro.

Segundo o ministério, as obras vão envolver a abertura de uma nova barra a sul da restinga (pequeno braço de areia), que teria "consequências muito graves em termos ambientais e sobre pessoas e bens".

A reconstrução do cordão dunar e construo-

ção de dois esporões, que dão cumprimento ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar/Marina Grande, vai custar aproximadamente 1.150.000 contos.

A obra, que está em fase de projecto, surge na sequência de outras intervenções de emergência que o Instituto da Água tem realizado para evitar a ruptura da restinga e que envolveram, no Inverno passado, um investimento de 300 mil contos.

os nossos políticos em S. Bento

Com a queda do Governo

O que muda em Lisboa?

Com a queda do actual Governo dirigido por António Guterres e marcação de eleições legislativas antecipadas para meados de Março, muito irá mudar no panorama político nacional e, de igual forma, no panorama político aveirense. Veja as principais alterações.

João Manuel Oliveira
jmo@esoterico.pt

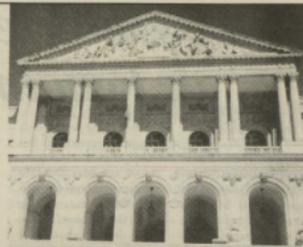
No Governo, João Pedroza estará por certo com o sentimento de dever cumprido mas decerto com o amargor de boca de ter deixado uma universidade-exemplo para estar seis meses apenas no ministério. Com o seu regresso, regressam à Universidade dois dos seus secretários de Estado e também as outras pessoas em comissões de serviço. Já Paulo Pedroso, com ligações conhecidas - embora apenas familiares - a Aveiro, esse será um lugar garantido nos altos quadros do PS, devido às suas simpatias e ligação pessoal e política forte a Ferro Rodrigues. Se será outra vez no Governo ou não, dependerá dos votos. Na administração pública do Estado, em lugares de confiança política, poderão Nogueira Lemos e João Pedroza regressar a Aveiro, tudo depende da vontade do partido que for governante...

Outras pessoas que poderão estar em mudança serão os responsáveis no Governo Civil de Aveiro - Antero Gaspar poderá ir para o parlamento e nos outros sectores directamente dependentes do Estado. Claro que estes casos dependem do partido vencedor das legislativas, do final de mandatos - ou do pagamento de indemnizações e de factores relacionados com as composições de determinadas administrações. Por certo que Alberto Souto também estará com recelos, pois as negociações com governantes terão outros interlocutores, que poderão não lhe dar os mesmos meios que foram prometidos anteriormente...

Os quinze deputados eleitos pelo círculo eleitoral

de Aveiro também acabam aqui o seu mandato. Esta será outra incógnita interessante das próximas listas ao Parlamento. Terá o PS de Aveiro de engolir novamente a candidata Teresa Venda, que tinha sido colocada pela quota do secretário-geral? E será que a futura lista integrará tantos elementos de fora do distrito? E como ficará desenhada uma lista onde, ao contrário de há dois anos, não se sabe quem irá ganhar as eleições, e por isso, não se sabe quem manterá os lugares? No PSD, e com a febre eleitoral que possibilita a esperança numa vitória, outras certezas também se apontam - Castro Almeida estará nas listas, agora que é presidente da Câmara de São João da Madeira. E Hermínio Loureiro, um potencial secretário de Estado e próximo de Durão Barroso; Armando Vieira e António Silva manterão os seus lugares, quando haverá agora novos "vitoriosos" das autárquicas a reclamar o seu quinhão de vitórias? No CDS, as dividas serão de outra índole... Camhandio Portas, é possível que se recandidate por Aveiro, mas se a vitória for de Manuel Monteiro, outros nomes poderão se perfilar... Tudo numa perspectiva de não coligação...

No parlamento, quem não chega a suborçar sequer a possibilidade de exercer o seu lugar são Manuel Cambra e Carlos Bento, os recém-derrotados candidatos a mais um mandato à frente do município de São João da Madeira e Vagos. Ambos estavam na lista de candidatos às legislativas pelo CDS-PP depois de Paulo Portas e Aclio Gala. Ambos estão a possibilidade de poderem estar uns meses na Assembleia da República só que a rápida dissolução da mesma fará com que não tenham essa possibilidade. E consegui-



rio novamente lutar nas listas do partido? Incógnita que daqui a pouco mais de um mês (com um congresso pelo meio) será desfeita...

Leis

Nesta legislatura, foram a discussão 17 propostas de lei que tinham ligação directa ou indirecta com a região aveirense. Estavam nessa lista coisas tão diferentes como a criação do Instituto Universitário de Viseu (ou a Universidade de Viseu como o PCP propôs) ou a famosa lei da realocação distrital dos serviços desconcentrados da Administração Central ou a proposta de criação da área Metropolitana de Aveiro. Se esta última foi rejeitada, já a da realocação tinha "baixado" à comissão sem votação. Ora, qualquer lei que esteja nessa condições e que por isso não tenha sido aprovada em votação final global, perde o seu efeito. E como se não tivesse existido.

Mas não são apenas estas leis que perdem os seus efeitos. Também Esmozir ou Ticha (esta já no distrito de Coimbra) terão que proceder a novos contactos na sua luta pela criação de concelhos próprios. Quer o PSD (no caso de Esmozir) ou do CDS-PP poderão voltar a apresentar propostas legislativas nesse sentido mas o normal é esperar por um "pacote de propostas semelhantes. Não será assim, por certo que nos próximos dois anos este assunto esteja resolvido

Na Venezuela gaita tradicional evoca Amália Rodrigues

A gaita, um ritmo musical oriundo de Maracabo, Estado venezuelano de Zúlia, tradicionalmente conhecida por "anunciar" a proximidade do Natal e por ser protesto contra os políticos, tem, este ano, uma particularidade, a adaptação de um fado português.

Este ano os conjuntos de gaitas optaram por apresentar três temas novos, o primeiro deles denominado "Alô presidente alô", em protesto pelas decisões políticas de Hugo Chávez Frias e pela difícil situação que o país atravessa. "... que quer fazer connosco, respondam-nos presidente... está a pôr-nos loucos... ai Deus que calamidade, o país não vale um médio (25 centavos de bolívar), pior foi o remédio que o mesmo enfermidade... o povo quer comer, o povo quer trabalho... não nos importa um pepino, os

seus poucos, nem Fidel", refere a letra.

A segunda gaita denominada "por aqui vamos a Cuba" frisa a angústia social existente ante a possibilidade da Venezuela vir a ter um regime austero, comunista ou ditatorial.

A terceira novidade consiste na adaptação musical do tema "Uma casa portuguesa", traduzido para castelhano, que visa ser uma espécie de homenagem a Amália Rodrigues e um gesto de "simpatia" para a comunidade lus radizada naquela pais, estando inclusiva a ser "reproduzido" nos clubes portugueses da Venezuela.

Embora as gaitas sejam mais ouvidas durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, em todo o território venezuelano em substituição das tradicionais canções religiosas de Natal,

em Zúlia a época começa no fim do mês de Julho, altera em que tem lugar a "bajada de los furros", em que todos os conjuntos gaiteiros se preparam para lançar no mercado discográfico as suas produções musicais.

Desconhece-se com exactidão a data em que a gaita começou a ser ouvida, no entanto, alguns historiadores defendem a época da colonização do continente americano pelos espanhóis, numa fusão de culturas com os mestiços locais.

Facto curioso é a inexistência de paralelo entre o ritmo de gaita e as gaitas normais ou de folia, tradicionais de várias regiões europeias. Imprescindível é, no entanto, o uso de "furros" ou "mandullas", variedade de membranófono his-

pânico, conhecido por "tambombá" nos conjuntos de gaitas de algumas regiões venezuelanas, principalmente no Estado de Zúlia.

O curso do "furro" provem de cabras, carneiros, veados ou gatos, prévia secagem ao sol,

para logo ser submetido numa mistura de água com cal que lhe elimina os pelos.

Uma parte do "furro" é denominada "espiga" e consiste numa espécie de espoleta feita em madeira de "Curariré", com uma "verada" ao centro

(uma espécie de cana brava muito leve e de pequena espessura).

Outras fontes insistem em atribuir as gaitas aos escravos pretos oriundos da África, transformando-se numa manifestação folclórica afro-venezuelana.



RESTAURANTE
JOÃO CAPELA

Reveillon 2001 / 2002

20h00m Aperitivos	Programa	02h00m - Ceia Quentes / Frios
21h00m Jantar		Mariscada / Doces
24h00m Frutos secos da Quadra e Bolo Rei		Pela Madrugada Chocolate quente

Animação até de madrugada a cargo do conjunto: Escala 5

Preço por pessoa: 80 Euros (16.000\$00) - Crianças dos 3 aos 10 anos: 50%
Faça já a sua reserva - Lotação Limitada - Através do Telf. 234 941 450
R. DO SOL - QUINTA DO PICADO - ARADAS - AVEIRO

Aveiro

Mulheres lideram recebimento de Rendimento Mínimo Garantido

Arménio Bojouca

Segundo um documento emanado da Coordenação Distrital do Rendimento Mínimo Garantido, registou-se um significativo arbrandamento de entrada de requerimentos na área de Aveiro.

A proporção de processos tem vindo a aumentar, o número de indeferidos sofreu um aumento significativo e, por consequência o número de processos pendentes registou uma notória diminuição.

Os rendimentos superiores aos previstos são o principal motivo de indeferimento, assumindo uma percentagem na ordem dos 89% do total.

No distrito de Aveiro, em Santa Maria da Feira a população abrangida pelo RMG lidera com 15,7%, seguida por Aveiro e Arouca (11,8% e 9,8%); são também estes três os únicos concelhos onde se registou um crescimento na proporção dos beneficiários. No que respeita à proporção da população beneficiária face à residente por concelho, Arouca e Castelo de Paiva são os concelhos que se encontram à frente da lista com 7,3% e 4,8%. Na posição inversa, surgem Anadia e Mealhada com valores próximos de 1%.

A população beneficiária da medida, no Distrito de Aveiro, segue a tendência nacional, isto é, com um maior peso do sexo feminino (54% contra 46% do sexo masculino).

No que se refere à caracterização familiar dos beneficiários, é a família nuclear com filhos que assume uma forte predominância (51%), seguida da família monoparental feminina (21%).

Pode concluir-se, ainda, que são as mulheres que assumem a liderança no processo Rendimento Mínimo Garantido (RMG) ao requererem a prestação (72%), sendo durante a idade

ativa que se regista uma maior percentagem dos requerentes.

A temática dos rendimentos abordada neste ponto, mostra que 26,1% dos beneficiários não dispõe de qualquer rendimento. Assim, no que toca às prestações atribuídas, 80,4% das famílias RMG recebem uma prestação inferior a 40 contos; o valor médio da prestação é de 27.315\$00 por família e 9.725\$00 por beneficiário.

No que diz respeito ao montante das prestações RMG atribuídas mensalmente, verifica-se que desde o início da medida se tem registado uma tendência para o crescimento dos valores atribuídos, apesar de não ser de um modo contínuo. Assim, evidenciamos dois períodos de crescimento brusco, em Setembro e em Dezembro de 1998. Esse facto poderá ser o resultado da acumulação dos processos e do esforço adicional dos serviços no sentido do seu deferimento.

Mais de 50% das cessações da atribuição do RMG ficou a dever-se ao facto de se ter verificado alteração na situação económica do agregado familiar, sendo em Castelo de Paiva que este motivo assume o maior e em Vagos o valor menos significativo.

A cessação das prestações por tipo de família, é por concelho, regista maior expressividade na família nuclear com filhos (35,8%) sendo em Arouca que este tipo de família registou o maior número de cessações (47,8%), enquanto o valor mais baixo se verificou na Mealhada (20%).

No que concerne aos Programas de Inserção, estabelecidos com os beneficiários, foram assinados 6.432 acordos até Dezembro de 2000, o que corresponde a 17.460 indivíduos abrangidos pela medida. Este valor traduz um

crescimento trénuo em relação ao valor registado em Dezembro de 1999, data até à qual se havia registado um considerável crescimento.

Oliveira de Azeméis é a CLA com o maior número de acordos de inserção assinados, seguida de Santa Maria da Feira e Arouca. Na cauda do número de acordos, encontra-se Ilhavo, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.

Dos 17.460 indivíduos com acordo de inserção, 72% foram dispensados da disponibilidade activa para a inserção no mercado de trabalho, e apenas para os restantes 28% a sua inserção pode ser perspectivada via Emprego.

A idade inferior a 16 anos constitui o principal motivo de dispensa, não só no Distrito como também em todas as CLA (50,3%), assumindo o maior expressividade em Agueda e Castelo de Paiva (73,3% e 67,8%); as condições de saúde constituem motivo de dispensa para 18% dos beneficiários, manifestando-se de forma mais visível em Espinho (30,6%), Oliveira do Bairro e Mealhada (25,3%).

A idade superior a 65 anos, o Apoio a Familiares e a condição - Estudante - constituem, do mesmo modo, motivos de dispensa, embora apresentem um peso menos significativo.

Das 24.434 acções subscritas, quer pelos titulares, quer pelos restantes membros do agregado familiar em condições para subscrever o acordo de inserção, 66,3% encontram-se em execução, cabendo à Acção Social o melhor desempenho em termos de execução com 94% das acções em concretização, segue-se a Saúde (85%) e a Educação (69%).

As maiores dificuldades observam-se na área da Habitação (39%) e da Formação Profissional (49%).

Relativamente aos Outros Apoios no âmbito

da inserção, conclui-se que na generalidade todas as CLA têm utilizado este instrumento para o aumento da eficácia da inserção. Do montante atribuído, 36% foram para apoio a acções na área da Habitação, 25% na Saúde, enquanto as acções na área da Educação e dos Transportes detêm 11% e 9% do total.

Quanto aos montantes atribuídos por concelho, estes repartem-se de forma desigual pelas 19 CLA do Distrito. Arouca lidera com um valor superior a 16 mil contos, seguida de Oliveira de Azeméis e de Ilhavo com valores relativamente inferiores.

Anadia e S. João da Madeira são as CLA onde se regista a menor frequência dos montantes atribuídos.

Os apoios noutras áreas englobam apoios não abrangidos nas áreas anteriormente referidas. O montante mais elevado regista-se na CLA de Ilhavo com um valor superior a 7 mil contos, seguida de Aveiro com um valor superior a 4 mil contos.

As CLA de Murtoza e S. João da Madeira não atribuíram apoios fora das áreas da Habitação, Educação, Saúde ou Transportes.

Beneficiários no Distrito

A distribuição do total de beneficiários pelos 19 Concelhos do distrito de A-veiro apresenta uma forma bastante assimétrica:

Santa Maria da Feira com 15,7% do total de beneficiários do distrito regista a proporção mais significativa de beneficiários da medida RMG. Aveiro e Arouca destacam-se também, com uma proporção de 11,8% e 9,8% no total dos beneficiários da medida RMG.

Menor proporção do total de beneficiários encontra-se nos concelhos de Murtoza e Mealhada (1,4% e 1,1%).



A variação da proporção de beneficiários em cada concelho, ao longo do último ano, verifica-se que o peso de beneficiários registado em Ilhavo deciu significativamente. Enquanto, por exemplo, em Dezembro de 1999, 8% de beneficiários no distrito se localizavam em Ilhavo, em Dezembro de 2000 este concelho era responsável por apenas 4,9% dos mesmos.

Esta tendência para o decréscimo do peso de beneficiários ocorreu em quase todos os concelhos, exceptuando Santa Maria da Feira, Aveiro e Arouca onde se verificou uma maior concentração, registando mesmo um crescimento significativo.

Arouca surge como o concelho do Distrito de Aveiro com uma maior proporção da população abrangida pela medida - 7,3% da população residente é beneficiária da medida RMG.

Castelo de Paiva, registando 4,8% da população abrangida pela medida é o segundo concelho com maior incidência neste distrito. Já em Anadia e Mealhada regista-se uma baixa incidência do RMG (1,2% e 1% respectivamente).

Em relação à evolução dos beneficiários face à população residente, surge novamente Arouca como o concelho que regista a maior proporção de beneficiários, (um aumento de 2,6% em Dezembro de 2000 face ao período homólogo do ano anterior).

No mesmo período, Sever do Vouga registava o maior decréscimo - 4% em Dezembro de 1999 para 2,7% em Dezembro 2000.

Análise dos beneficiários da medida RMG por tipo de família, dá conta de uma forte predominância da família nuclear com filhos (51%), imediatamente seguida pela família monoparental feminina (21%) e pela família nuclear sem filhos (10%).

E analisando o tipo de família dos beneficiários do RMG, por escalões etários, concluímos pela predominância da família nuclear com filhos nos escalões etários até aos 54 anos; já nos dois escalões seguintes, o tipo de família que assume maior peso é a família nuclear sem filhos.

Há que realçar o facto de a família monoparental feminina assumir valores muito significativos nos escalões mais baixos, apresentando uma diminuição progressiva nos escalões seguintes, 28,6% no primeiro escalão, para atingir 1,8% no último.

A família nuclear sem filhos é a que apresenta o valor mais elevado na faixa etária com mais de 65 anos (36,8%), o que se justifica, provavelmente, pelo facto de nessa idade ser menor a probabilidade dos filhos se encontrarem em economia comum. De salientar ainda que 4,5% des-



Aveiro

tes agregados se encontram na faixa etária inferior a 18 anos ou que poderá justificar-se pela emancipação dos beneficiários através do casamento.

A família nuclear com filhos é a que tem maior representatividade nas faixas etárias inferior a 18 anos e entre os 25 e os 44 anos.

No que respeita à família alargada - com mais do que um núcleo - os valores mais relevantes encontram-se nas faixas etárias da base e do topo, sendo certo que este fenómeno poderá significar a precariedade económica e habitacional dos descendentes, do que para minimizar esse problema optam pela coabitação, em economia comum com os ascendentes.

A família monoparental, quer feminina quer masculina, ganha uma maior expressão na faixa etária maior de 18 anos e entre os 25 e os 44 anos. No que respeita à família monoparental feminina, estes valores já podem ser reveladores de um número considerável de adolescentes grávidas, e quanto ao valor registado para a família monoparental masculina pode estabelecer-se uma associação com as uniões de facto com menos de um ano, autonomia económica. De salientar ainda que o número de famílias monoparentais masculinas regista apenas uma existência de 40 casos no distrito, 9 dos quais em Santa Maria da Feira, enquanto a monoparental feminina apresenta 1.178 situa-

ções, com aquele conceito a registar também o maior número de casos (203).

No que concerne à família isolada feminina ou masculina, não se verifica coincidência quanto às faixas etárias com maior expressividade. Enquanto na primeira o valor mais elevado se situa no escalão etário 55-64 anos com 36,2%, na segunda, é na faixa etária entre os 25 e os 44 anos que se regista os valores mais significativos (23,5% e 26,8%). O celibatário, o divorciado e a viúva são causas prováveis para estes valores, embora considerando os beneficiários que mesmo possuindo famílias de maior dimensão, se encontram, apesar disso, a viver isolados.

Valores Médios de Prestação

O valor médio da prestação por beneficiário e por família, permite concluir que a média de prestação familiar se situa nos 27.315\$00 e a média da prestação individual nos 9.725\$00. No entanto, se atentarmos nos valores das prestações poder-se-á concluir que, em média, cada família é composta por três indivíduos.

Os valores mais reduzidos e mais elevados de prestação por beneficiário encontram-se nos concelhos de Murtosa (7.098\$00) e S. João da Madeira (11.462\$00) respectivamente. O valor da prestação familiar indica-nos valores de 19.698\$00 (no Concelho da Murtosa) e de 33.160\$00 (no Concelho de Aveiro).

Ainda as eleições autárquicas

CDU analisa resultados no Distrito de Aveiro

O Executivo da DORAV do PCP avaliou os resultados das eleições autárquicas no distrito, destacando alguns aspectos em documento que foi distribuído à Comunicação Social.

Refere aquele documento que "Tendo definido como objectivos concorrer a todas as Câmaras e Assembleias Municipais e a mais de 50% das Assembleias de Freguesia, a CDU concretizou esses objectivos, tendo concorrido a mais 3 Assembleias de Freguesia (103) que há 4 anos e sendo a única força que concorreu, isoladamente, a todos os órgãos municipais, a CDU definiu como objectivos eleitorais aumentar o nº de votos e de mandatos e eleger para algumas câmaras municipais".

Considera ainda que «no obstante não termos atingido o objectivo de eleger vereadores, importa sublinhar que a CDU, no total do distrito, aumentou cerca de 800 votos para as Assembleias Municipais e de Freguesia, e cerca de 200 votos para as Câmaras Municipais», e que «a CDU consegue ainda conquistar mais mandatos em Assembleias de Freguesia, de 26 passos para 28 mandatos».

Reconhecendo que «não conseguiu atingir o objectivo de eleger para mais assembleias municipais, apesar de recuperar o eleito municipal em Ovar, e apesar de não terem uma leitura única, de haver factores diversos e complexos a condicionar os resultados em cada concelho e mesmo dentro destes, de freguesia para freguesia, e num quadro particularmente difícil e de acentuadas perdas distritais quer do PS, quer do CDS-PP, o Executivo da DORAV considera que estes resultados não são negativos».

Mais adiante aquele comunicado do executivo da DORAV, refere que «não pode deixar de sublinhar o significado dos resultados em Ovar, Aveiro e Agueda que correspondem a um claro reconhecimento por parte das populações, destes concelhos, do trabalho realizado pela CDU nos últimos anos em defesa dos interesses e aspirações das populações», e não deixa

de «salientar o compromisso, mesmo em situação de minoria e em alguns casos sem eleitos - pelo que com mais dificuldades- de continuar a defender as populações em todas as situações, de fazer ouvir a voz dos que não têm voz, de lutar por políticas mais justas, que correspondam aos seus interesses».

«Através de todos os mecanismos ao seu alcance, o PCP não deixará de alertar para a necessidade de defesa do tecido produtivo no distrito, de defender os direitos dos trabalhadores, designadamente de aumento real dos salários, de questionar continuamente sobre a conclusão do saneamento básico e da rede de água ao domicílio, de levantar a exigência de conservação do ICZ, bem como do conjunto de vias de comunicação de que o distrito carece, de defender a valorização da linha do Vouga, de reclamar medidas urgentes para a defesa da orla costeira, de denunciar os constantes atentados ambientais, de questionar sobre a construção do conjunto de equipamentos que fazem falta no distrito, nomeadamente Centros de Saúde, Centros Infância, postos e quartéis das forças de segurança, instalações desportivas e outras no sentido de garantir as condições mínimas para as populações, de incentivar as medidas que atenuem a significativo fosso que distancia as populações do interior das do litoral», adverte aquela estrutura comunista.

O Executivo da DORAV agendou uma reunião da DORAV para o próximo dia 4 de Janeiro, para analisar com mais profundidade os resultados destas eleições, bem como para dar resposta às conclusões saídas do XVI Congresso do PCP e ao novo quadro político que resulta das eleições.

PSD ganha Junta da Gafanha da Boa Hora e Câmara de Vagos

O PSD ganhou as eleições autárquicas na freguesia de Gafanha da Boa Hora e, por arrasto, no município de Vagos, destronando assim o CDS-PP da liderança dos dois órgãos autárquicos.

Uma semana depois de terem boicotado as autárquicas em protesto pela não-legalização de uma centena de casas clandestinas, os 1.714 eleitores de Gafanha da Boa Hora votaram num quadro de normalidade e optaram por reforçar a vantagem que o social-democrata Rui Cruz conseguiu há oito dias, nas restantes freguesias, sobre o ainda presidente "popular" Carlos Bento. Rui Cruz ampliou essa vantagem de 476 para 735 votos.

Como presidente da Junta de Gafanha da Boa Hora mantém-se Manuel Bogalho, que exerce aquelas funções pelo CDS-PP, mas que agora se candidatou pelo PSD.

A abstenção situou-se nos 52 por cento. O resultado de Gafanha da Boa Hora confirma o CDS-PP como o grande perdedor das autárquicas no distrito de Aveiro, reduzindo o número de presidências de Câmara de cinco para uma.

Por seu turno, o PSD passa a controlar 12 câmaras, enquanto que o PS lidera seis.

Resultados eleitorais na Gafanha da Boa Hora: CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS

Inscritos	1714
Votantes	831
Branco	14
Nulos	13
CDS-PP	266
CDU	2
PS	13
PPD/PSD	525

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VAGOS

Inscritos	1714
Votantes	831
Branco	14
Nulos	14
CDS-PP	304
CDU	2
PS	19
PPD/PSD	475

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GAFANHA DA BOA HORA

Inscritos	1714
Votantes	831
Branco	12
Nulos	18
CDS-PP	322
PPD/PSD	479

LIDERANÇA DE CÂMARAS NO DISTRITO DE AVEIRO

PSD - Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Castelo de Paiva, Estarreja, Lhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Vagos e Vale de Cambra.
PS - Arouca, Aveiro, Espinho, Mealhada, Ovar e Sever do Vouga.
CDS - Oliveira do Bairro.



JOM
Cabeleiros

- PERM. DE PESTANAS
- CABELOS
- EXTENÇÕES
- MANICURE
- UNHAS AMERICANAS

Tel: 234 363 647 - Rua Afonso Albuquerque, 331 - Gafanha da Nazaré

Aveiro

Centenário do nascimento de Walt Disney (1901-2001)

Um século de fantasia e sonho

Mantendo a tradição dos últimos anos, também este Natal irá ter o encanto das produções Disney, através de "Atlântida - O continente perdido". Uma tradição que se repete no ano em que se comemora o centenário do nascimento de Walt Disney, o maior produtor da banda desenhada mundial, imortalizador de personagens como Mickey, Donald ou Pateta, que fizeram e fazem parte do imaginário infantil... e não só!

Paulo Vitória

Filho de pai canadiano, de origem irlandesa e de mãe norte-americana, de origem alemã, Walt Disney nasceu em Chicago, a 5 de Dezembro de 1901. Conseguiu bem novo a contactar com a vida animal e a Natureza numa quinta do Mifurui, onde passou os seus primeiros anos. Nascido numa família de parques recintos, distribuía jornais, obtendo assim dinheiro para alimentar a sua paixão: consumir todos os filmes de Charlie Chaplin que passavam no cinema do seu bairro. Apaixonou-se de tal forma pela personagem de Charlot, que chegou a participar em vários concursos de imitações, destinados a artistas amadores.

Cedo deu cartas no desenho e na fotografia e a entrada para a Academia de Belas-Artes de Chicago marcou o destino, ao tornar-se discípulo dos maiores caricaturistas da época. Quando sentiu que podia vencer, comprou uma câmara de filmar e começou a fazer animações numa garagem abandonada. Por via dessas experiências, decidiu formar uma empresa cinematográfica. Um dia, um pequeno rato amestrado, que costumava passear-se em cima do seu estrador, sugeriu-lhe a imagem da futura "mascote" do seu universo: Mickey Mouse!

Em 1928, "Steamboat Willie", o primeiro filme animado sonoro da história do cinema, constituirá o grande salto na carreira de Disney e catapultá-lo para a fama... Assim como o Mickey! O filme estreará a 18 de Novembro desse ano e conquistará de imediato a atenção de cinefílos e público.

Era a oportunidade por si há muito esperada. Mandou de amor e bagunçaram para os estúdios Hyperion, onde passou a produzir os cartoons do rato Mickey e criou outros como o Donald, Pluto, Mini, Margarida e Pateta, que integraram películas cada vez mais elaboradas.

O génio de Disney voltaria a brilhar em 1933, com "Os três porquinhos", e "The band concert", um ano depois, o primeiro filme a cores do Mickey. Como as suas produções atraíam cada vez mais espectadores, Disney virou-se para a comercialização dos seus produtos. Com os lucros, produziu entre 1934 e 1937 a primeira longa metragem de animação "Branca de Neve e os sete anões". Apesar de muitos mostrarem pouca credibilidade em relação ao sucesso do filme, o certo é que "Branca de Neve" excedeu as expectativas e revolucionou o cinema, reconhecendo o Walt Disney como o verdadeiro e pioneiro inovador da animação mundial. Este choque e desafio ao mundo cinematográfico levou a que Disney se tornasse uma figura mediática à escala mundial.



Walt Disney, o "fabricante de sonhos", "Steamboat Willie", o primeiro filme animado da história do cinema sonoro, os primeiros esboços de "Branca de Neve e os sete anões", e o parque temático "Disney World" em Orlando, Florida (EUA).

ador da animação mundial. Este choque e desafio ao mundo cinematográfico levou a que Disney se tornasse uma figura mediática à escala mundial.

Com sucesso garantido, Disney criou novas obras como "Pinóquio" (1940), "Dumbo" (1941), "Bambi" (1942), "Cinderela" (1950), entre outras.

Inicia-se então uma nova concepção de filmes na Walt Disney Productions, apostando fundamentalmente nos documentários sobre a vida animal e em produções com personagens de carne e osso, como "Mary Poppins" (1965), "O professor distraído" (1961), ou a série "Herbie" (anos 60 e 70).

A morte trairia inesperadamente o grande génio da animação no final de 1966, vitimado por um colapso cardíaco. A tristeza espalhou-se por todo o mundo, principalmente junto dos seus fãs. A produção cinematográfica ressentiu-se sobremaneira de toda esta situação, entrando numa agonia quase fatal, que filmes como "O livro da selva" (1967), ou "Aristocats" (1970) tentavam apaziguar.

Com a entrada de Roy Disney, sobrinho de Walt, para a presidência da Walt Disney Productions, em 1987, sai a empresa da letargia a que parecia votada e projectou-se novamente para as luzes da ribalta. Sobretudo para disputar as fónorárias de cinema candidatas aos óscares, como sucederia com "A bela e o monstro" (1991), "Aladim" (1992), e o "Rei Leão" (1993), de longe, o melhor filme jamais produzido pelos estúdios Disney.

Presentemente, a grande surpresa deste Natal é "Atlântida - o continente perdido", um filme que pretende abordar a possível existência de um continente que se diz ter persistido no Atlântico a oeste de Marrocos e que os geólogos modernos admitem ter existido e do qual a Madeira, as Canárias e os Açores são vestígios.

O filme possui também características inovadoras, das quais se destaca a renovação do traço, mais adaptado aos conceitos mais modernos da banda desenhada, e a abrangência a outras camadas etárias. Enfim, uma rica "prenda" para saborear neste Natal!

Portugueses gastam pouco em lazer e cultura mas gostam de ir ao restaurante

Os portugueses são os cidadãos europeus que mais dinheiro gastam nos restaurantes e os que menos gastam em lazer e actividades culturais, revelou hoje, em Bruxelas, a Comissão Europeia.

São ainda os mais insa-

tisficiais com o serviço de electricidade e de telefone fixo, revela a nova publicação "Os Consumidores na Europa - Factos e Dados Estatísticos", da responsabilidade do Eurostat - Gabinete de Estatística das Comunidades Europeias - e de Di-

recção Geral da Comissão Europeia para a Saúde e Protecção do Consumidor.

A taxa de satisfação dos portugueses, no ano passado, quanto ao serviço de electricidade era de 62,1 por cento (pc) para uma média europeia (UE-15) de 73,8

pc. Os mais satisfeitos eram os luxemburgueses, com 87,9 pc.

Quanto ao serviço de telefonia fixa, os portugueses eram também os menos satisfeitos (49,2 pc), ficando muito aquém da média comunitária, 69,8 pc.

Os mais satisfeitos quanto a este serviço eram uma vez mais os luxemburgueses, com 84,6 pc. Em 1999, a parte do orçamento familiar consagrada ao lazer e às actividades culturais variava de um mínimo de 3,7 pc em Portugal e 4,5 pc na Grécia até aos 14,6 pc da Suécia.

Paradoxalmente, os portugueses aparecem como os europeus que mais desin-

tem o orçamento familiar gastam em restaurantes (8,9 pc), logo seguidos pelos espanhóis (8,7 pc), e os gregos (8,3 pc), ao passo que os italianos (3,1 pc) e os dinamarqueses (3,5 pc) são os que menos dependem com refeições fora de casa.

Quanto à leitura de jornais, 58,3 pc dos homens portugueses afirmavam em 1999 ler diários contra apenas 24,1 pc das mulheres.

Os maiores leitores de jornais diários são os finlandeses: 93,0 pc de homens e 90,0 de mulheres.

Em relação ao tempo

médio passado por dia em frente à televisão, dados de 1999 referem que são os ingleses os principais telespectadores: 232 minutos diários por pessoa.

Portugal encontra-se abaixo da média dos Quinze (206), com 194 minutos diários em frente ao televisor. Os que menos veem televisão na União Europeia (UE) são os luxemburgueses (124 minutos).

A publicação hoje divulgada pela Comissão Europeia tem por objectivo ser um instrumento de avaliação e de desenvolvimento da política dos consumidores.

acifal
administração
e contabilidade, lda.

Contabilidade - Pessoal
Informática - Prog. Investimento - Apoio à Gestão
Rua João de Moura, 51 - Telef 234 422 694 - Fax 234 381 162 - 3800-157 AVEIRO

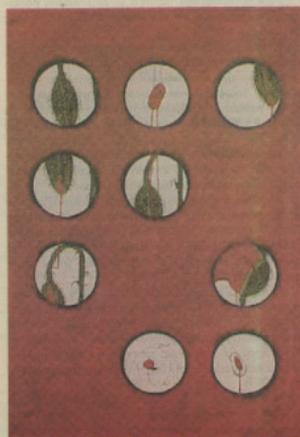
Aveiro



Touch me I, II e III, pintura de Maciev (Polaco)



Quatro mãos esquerdas, escultura de Alvaro de La Vega (Espanha)



Mutation, pintura de Joana Rego



Xornais, pintura de Manuel Quintana (Espanha)

Colectiva de Natal na "Sacramento"

Está a decorrer uma exposição "Colectiva de Natal", na Galeria Sacramento, de escultura, pintura, vídeo, fotografia e instalação, dos artistas Alvaro de La Vega, Carlos Sanchez Alonso, Cristina Ataíde, Isaque, Paco Pesara, Paulo Neves, Joana Régio, Manuel Quintana, Maria José Simões, Daniel Pires, Reta e Isaque, entre outros. Estará patente ao público até sexta 31 de Janeiro, de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h-30 às 19h-30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 15h-30 às 19h.



Orador, Sofa e Curiosidade, esculturas de Ramon Conde (Espanha)



Conjunto de esculturas de Manuel Patinha

Leitor de Mamodetro contemplado com o nosso Cabaz de Natal



O desafio que fizemos aos nossos leitores para que exercitassem os seus dotes poéticos e nos enviassem quadras alusivas à quadra natalícia e aos nossos anunciantes que integravam o encarte que publicámos nas nossas edições 166 a 169, teve uma resposta que ultrapassou as melhores expectativas.

Muitos leitores nos enviaram os seus trabalhos e a dificuldade residiu na escolha da quadra que cumprisse plenamente o carácter popular e a alusão a um dos nossos anunciantes.

E foi a quadra de um leitor de Mamodetro (Aveiro) - JOÃO DA SILVA NETO - que recolheu o consenso:

*Compra aqui, ou compra ali
Mas veja que francamente
Se comprar no "Paradi"
Terá um Natal mais contente.*

MEMORABILIA

CAMPEÃO das províncias

Deseja a todos os leitores Anunciantes, Colaboradores e Amigos, uma alegre passagem de ano e um Ano Novo repleto de prosperidades

Solidariedade com trabalhadores da Clark

Foi com perplexidade que o Sector de Empresas da DORAV da Empresa de Calçado do PCP teve conhecimento do despedimento colectivo dos restantes 55 trabalhadores que ainda se mantinham na empresa de calçado C&J Clark, a multinacional inglesa localizada em S.ta Eulália - Arnaúca, refere um comunicado distribuído pela estrutura distrital do PCP.

Segundo aquele documento, "a Administração, de forma lamentável atingiu os objectivos há muito delineados - o encerramento definitivo daquela unidade fabril no concelho", o que levou o PCP a manifestar "solidariedade para com os trabalhadores em causa, pela situação criada. A solução mais justa, era de facto, a manutenção dos postos de trabalho, mas a verdade é que os trabalhadores, face às propostas e pressões apresentadas pela administração não tiveram outra alternativa do que fazerem acordos mútuos, engrossando desta forma o total do despedimento colectivo".

Desilcentar que no início do ano a adminis-

tração avançou com um processo de despedimento que atingiu e colocou no desemprego 368 trabalhadores, gerando grandes acções de luta pela manutenção dos postos de trabalho, a que se solidarizou desde a primeira hora o PCP desenvolvendo diversas acções contra este despedimento e em defesa dos postos de trabalho.

O PCP denuncia o facto de a empresa, "quando avançou com o processo em Janeiro, se ter comprometido, em ofício assinado pelo Director Geral, em 12/01/01, a manter 55 trabalhadores (os agora despedidos) nos sectores da montagem e acabamento, criando sempre a expectativa de que a empresa não encerraria, que os trabalhadores podiam estar descansados, que o concelho iria continuar a ter esta unidade fabril, não fazendo prever este desfecho".

A situação criada vem, na perspectiva do PCP, "agravar o caudal de desemprego no concelho de Arnaúca, concelho este predominantemente rural e com poucas soluções alternativas de emprego.

no sector do calçado, como noutros sectores produtivos", que lamenta e repudia "a atitude de grande passividade que o governo vem mostrando em todo este processo, sublinhando o seu estilo característico - "deixa andar que não é nada conosco" - sobre uma empresa multinacional que se instalou na região durante 15 anos, recebendo todos os apoios e benefícios do Estado e da Comunidade Europeia, para a criação de postos de trabalho e de um momento para o outro, a seu belo prazer, instalou-se noutro país, com toda a impunidade, não respeitando os compromissos assumidos perante o Governo e a própria autarquia".

Ainda segundo aquele documento, "os trabalhadores podem estar confiantes de que o PCP está e continuará a estar ao lado dos trabalhadores, através da denúncia pública dos seus problemas, mas também utilizará os mecanismos legais que estão ao seu alcance visando sempre um único objectivo - a defesa dos direitos dos trabalha-

dores".

Neste sentido, vai aquela estrutura política, questionar o governo para que se cumpra a resolução da Assembleia da República n.º 25/99 aprovada à cerca de 2 anos, quanto à adopção de medidas punitivas contra a deslocalização de empresas para outros países, bem como para sacularem situações idênticas noutras empresas do sector, particularmente na unidade de Castelo de Paiva da Clark. "Ou será que os interesses estratégicos das multinacionais dominam cada vez mais a marcha rosa do poder político" - questiona.

Em afirmações feitas em Fevereiro pelo agora Ministro do Emprego e da Solidariedade, foi dada a garantia de que o Governo faria todos os esforços para se encontrar alternativas de trabalho, no concelho, para os trabalhadores da empresa Clark. Seis meses depois do despedimento ainda não se vislumbraram quaisquer soluções alternativas.

Também nesta situação o Governo não cumpriu a palavra dada.

Com a imigração do Leste Portugal enfrenta novos crimes

Portugal está a ser assolado por um novo tipo de criminalidade, que envolve imigrantes do Leste europeu e coloca novos desafios às autoridades policiais portuguesas, disse um responsável do combate ao banditismo.

O aparecimento de uma nova comunidade de imigrantes, a eslava, está a confrontar as autoridades com outro tipo de criminalidade que, apesar de ser conhecido, colocou novas questões ao sistema de segurança nacional, declarou o mesmo responsável da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

Por outro lado, embora a criminalidade não esteja já a subir em Portugal, a violência imprimida na execução dos crimes tem aumentado, contudo.

Algumas fragilidades, a nível do quadro jurídico-penal, poderão estar na raiz do aumento da violência dos crimes, razão pela qual já foi alterada legislação, nomeadamente sobre armas de fogo, uma vez que a anterior implicava uma moldura penal mínima, acrescentou.

Quanto à criminalidade trazida pelos imigrantes eslavos, apesar de se ter cingido, até agora, ao seio da própria comunidade, o "modus operandi" envolve realidades diferentes, pois os grupos criminosos de Leste agem com base na extorsão, rapto, sequestro, ofensa corporal e homicídio, salientou o responsável da DCCB.

Neste sentido, adiantou, foram já desmantelados grupos inteiros, as vítimas começam a procurar as autoridades para se queixarem, vencendo os medos da expulsão e das consequências sobre as famílias na origem, e, às queixas dos moldovos, acrescenta agora as dos ucranianos, georgianos e algumas dos cazaques.

A perigosidade da sua actuação tem a ver, essencialmente, com dois factores: a incapacidade de o mercado de mão-de-obra continuar a absorver tantas pessoas, uma vez terminadas as grandes obras públicas, e o facto de muitos se encontrarem já detidos e em contacto com outros delinquentes das mais variadas proveniências.

"Na cadeia, sede fácil de contactos, convivem não só com delinquentes portugueses, como com colombianos, turcos, africanos, paquistaneses e outros, podendo, ainda, porque os tentáculos ficaram em terra, prosseguir as suas actividades ilícitas", explicou.

Comparativamente à extensa comunidade africana existente em Portugal, verifica-se que esta, com ligações fortes à Holanda e a França, enveredou, sobretudo, desde meados dos anos 80, pelo tráfico de estupefacientes, com destaque para a heroína, proveniente da Turquia.

"Os africanos presos por crimes violentos, são-no por homicídio, roubo e estípcio, o que, em parte, se explica por uma não conformação com a sociedade em que vivemos e na qual se inserem", afirmou.

"Enquanto a primeira geração africana foi de trabalho, a segunda, porque cresceu e vive em modelos diferentes, denota uma desadequação face às necessidades, já que a maioria das famílias não tem capacidade financeira, levando alguns elementos a tomar parte a delinquência", acrescentou à Lusa a mesma fonte.

No entanto, na comunidade africana não se pratica a extorsão, contrariamente ao que se passa na de Leste, onde, por exemplo, o regime político que uma União Soviética viveu durante mais de 40 anos propiciou o aparecimento da corrupção, porque o sistema era o do favor, do partido, do centralismo e da burocracia.

Esta cultura adviu do próprio sistema e, quando se se desintegro, propiciou o aparecimento rapidíssimo de milhares de grupos criminosos, que não se constituem, de forma alguma, de um dia para o outro.

CIVITAS lançou Caderneta dos Direitos Humanos em Acção

A Caderneta dos Direitos Humanos em Acção, editada pela Universidade de Aveiro e lançada pelo Núcleo Regional da Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos (CIVITAS) de Aveiro, na Escola João Afonso, é um marco na celebração dos 52 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O objectivo desta iniciativa é motivar a discussão entre adultos, jovens e crianças, entre professores e alunos, entre pais e filhos, nas famílias e nas escolas, na busca de soluções para os 22 problemas que esta caderneta apresenta e que não são mais do que pontas de dados por pessoas que não respeitam os direitos humanos.

Da autoria de Conceição Lopes e Martinho Marques, a Caderneta é organizada como um jogo, e integra 22 cromos autocollantes com pontuações diferentes que irão sendo colados na caderneta e no cartão de militante à medida que os jogadores forem construindo soluções para os problemas nela identificados. Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são os valores universais de referência para cada jogador poder construir as 22 soluções e a sua carta de direitos e deveres de cidadão.

Porque pensar é agir, este jogo é interactivo e joga-se entre gerações. Nele todos ganham. Feito de conversas

que buscam as soluções para os problemas reais de violação dos direitos humanos, enunciados em linguagem poética na caderneta, os tempos e a acção de conversar na escola, no jardim de infância ou em casa entre pais e filhos, avós e amigos são a base para este jogo.

Depois de amadurecida a conversa, a solução será escrita nas mentes de Contactos e assim um sorriso (como autocollante pontuado) ilustrará o problema discutido, dando o sinal da sua resolução. Simultaneamente o outro sorriso (como mais pequeno) será colado no cartão de militante dos direitos humanos que a criança ou jovem pode trazer consigo.

E porque a solução é interactiva, os jogadores têm que estar atentos ao seu quotidiano e identificar as violações dos direitos humanos representados e, com a ajuda dos adultos, construir a sua carta dos direitos humanos. De solução em solução, com a ajuda dos pais, professores ou amigos, os problemas vão sendo eliminados e, em Maio, todas as soluções criadas em conjunto pelos adultos e as crianças vão ser conhecidas no Festival dos Direitos Humanos em Acção.

Promover e defender o exercício da cidadania activa nas suas diversas vertentes são objectivos que a CIVITAS pretende atingir com o apoio dos professores e educadores dinamizadores da Rede Direitos Humanos em Acção.

2001- Os acontecimentos que fizeram notícia

Continuação da edição anterior

JULHO

Dia 05: Macedónia - Cessar-fogo na Macedónia acordado sob mediação da NATO pelo governo e pela guerrilha albanesa.

21 Jul: Itália/G-8 - Morte de um manifestante durante a cimeira de Génova em confrontos entre as forças da ordem e forças anti-globalização. Cerca de 200.000 pessoas participam numa marcha "pacífica" que resulta em 150 feridos, incluindo 73 polícias.

23 Jul: Indonésia - O parlamento indonésio destitui o chefe de Estado indonésio, Abdurrahman Wahid, envolvido em escândalos financeiros, substituindo-o por Megawati Sukarnoputri, filha do primeiro presidente da Indonésia, o general Sukarno.

26 Jul: Rússia - Primeira visita oficial ao estrangeiro do dirigente da Coreia do Norte, Kim Jong-il, que viajou para a Rússia de comboio.

AGOSTO

14 Ago: Macedónia - Macedónios e albaneses assinam em Skopje um acordo global de paz aceite pela guerrilha albanesa.

16 Ago: NATO - A Aliança Atlântica envia 400 homens para a Macedónia, na primeira fase da sua operação de desarmamento dos rebeldes albaneses, iniciada a 23 de Agosto.

SETEMBRO

Dia 01: África do Sul - Conferência da ONU contra o racismo em Durban. Estados Unidos e Israel abandonam conferência, considerando "odiosos" os termos utilizados em relação a Israel. Termos de compromisso, nomeadamente sobre escravatura, adoptados a 09 Setembro.

10 Set: Afeganistão - Líder da oposição armada aos talibãs, Ahmed Shah Massud, morto na explosão de uma máquina fotográfica armadilha quando concedia uma entrevista no norte do Afeganistão.

11 Set: Estados Unidos - Os Estados Unidos são atingidos pela maior ofensiva terrorista de sempre: Dois aviões de passageiros embatem, com alguns minutos de intervalo, nas duas torres do World Trade Center em Nova Iorque, provocando o seu desmoronamento: 3.465 mortos e desaparecidos.

Dois outros aparelhos despenham-se, um sobre uma das alas do edifício do Pentágono e outro num descampado na Pensilvânia. No total, os aviões transportavam 266 pessoas.

Suspeitos recam sobre organização terrorista Al-Qaida, dirigida por Usama bin Laden.

15 Set: Estados Unidos - A câmara dos representantes norte-americana autoriza o presidente a fazer uso da força contra os responsáveis pelos atentados cometidos em território dos Estados Unidos.

16 Set: Médio Oriente - Exército israelita lança ataques por ar, terra e mar contra objectivos palestinos na Faixa de Gaza.

Primeiro-ministro Ariel Sharon profere encontro Ararat-Peres.

19 Set: ONU - Conselho de Segurança exige aos talibãs a entrega "imediate e incondicional" de Usama bin Laden. Recusa do mullah Muhammad Omar. Adida para Novembro sessão da Assembleia Geral.

20 Set: Afeganistão - Reunião de 1.000 ulemas em Cabul para uma declaração de Jihad (Guerra San-

ta) aos Estados Unidos. Pedem a Bin Laden que abandone voluntariamente o Afeganistão.

22 Set: Polónia - Esquerda pós-comunista conquista maioria de votos nas legislativas e afasta coligação de direita do poder.

25 Set: Estados Unidos - Bush designa 27 organizações e pessoas - incluindo Usama bin Laden - como os primeiros alvos da ofensiva financeira norte-americana contra o terrorismo.

OCTUBRO

02 Out: Índia - Um atentado suicida, reivindicado por um grupo islâmico extremista sedado no Paquistão, o Jaish-i-Mohammed, contra o parlamento do Estado de Caxemira faz 29 mortos e mais de 40 feridos.

03 Out: Estados Unidos - 30.000 militares norte-americanos, dois porta-aviões, um grupo anfíbio e 350 aviões são enviados para o sudeste asiático no âmbito da operação "Liberdade Duradoura".

NATO - Activação do artigo V sobre solidariedade dos Aliados.

05 Out: Rússia - Um avião russo proveniente de Telavive despenha-se no mar Negro com 78 pessoas a bordo. O disparo accidental de um míssil ucraniano terá estado na origem da catástrofe.

07 Out: Afeganistão - Início dos ataques norte-americanos ao Afeganistão.

Dubai - Numa mensagem vídeo difundida pela televisão do Qatar Al-Jazira, Usama bin Laden promete que os Estados Unidos "nunca mais conhecerão segurança".

08 Out: Rússia - Início do içamento do submarino nuclear russo Kursk, naufragado a 12 Agosto 2000 com 118 tripulantes a bordo.

Itália - 114 mortos na colisão, no aeroporto de Milão-Linate, de um avião comercial da SAS com um Cessna de uma companhia alemã.

09 Out: Estados Unidos - FBI abre inquérito depois do aparecimento de um segundo caso de contaminação com a bactéria do anthrax, que já fez seis mortos e mais de 20 contaminados directos.

12 Out: Nobel - O prémio Nobel da Paz 2001 é atribuído conjuntamente a ONU e ao seu secretário-geral, Kofi Annan, "pelo trabalho em favor de um mundo mais organizado e mais pacífico".

17 Out: Médio Oriente - O ministro do Turismo israelita demissionário Rehavam Zeevi, 75 anos, é morto num atentado em Jerusalém, reivindicado pela Frente de Libertação da Palestina (FPLP - esquerda radical).

26 Out: Estados Unidos - As autoridades norte-americanas detiveram 952 pessoas suspeitas de actividades terroristas, depois dos atentados de 11 Setembro.

29 Out: Clima - A "Conferência do Clima" da ONU reunida em Marraqueche alcança acordo sobre a aplicação do protocolo de Quioto.

NOVEMBRO

04 Nov: Terrorismo - Londres e Washington congelam os bens de 25 organizações consideradas terroristas, incluindo o IRA-Verdadeiro, a ETA e a Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP).

07 Nov: Irlanda do Norte - O protestante moderado David Trimble é reeleito primeiro-ministro da Irlanda do Norte pela assembleia provincial de Belfast.

10 Nov: Afeganistão - A Aliança do Norte, apoiada pelos bombardeamentos norte-americanos, conquista Mazat-i-Sharif.

12 Nov: Afeganistão - Um jornalista francês e um alemão mortos numa emboscada. Mais cinco jornalistas são mortos no fim de Novembro.

13 Nov: Afeganistão - Tomada de Cabul e de Herat pelas forças da Aliança do Norte, no 38/º dia de bombardeamentos norte-americanos.

Estados Unidos - Um Airbus A300 da American Airlines despenha-se sobre um bairro de Nova Iorque pouco depois de ter descolado, matando 266 pessoas.

21 Nov: Estados Unidos - Washington oferece recompensa de 25 milhões de dólares pela captura de Bin Laden e outros dirigentes da organização Al-Qaida.

27 Nov: Afeganistão - Os 28 delegados afegãos à conferência da ONU sobre o futuro do Afeganistão iniciam em Bona conversações que se anunciam difíceis.

30 Nov: Médio Oriente - Dia sangrento em Israel: dois atentados suicidas fazem sete mortos. Início das represálias israelitas.

DEZEMBRO

Dia 03: Médio Oriente - Aviões de combate F-16 e helicópteros israelitas lançam ataques contra instalações da Autoridade Palestiniana em Gaza e na Cisjordânia. Ataques destroem heliporto de Rafah em Gaza.

05 Dez: Afeganistão - Acordo sobre governo interino de 29 membros, incluindo duas mulheres, dirigido pelo líder pastune Hamid Karzai, que governará a partir de 22 de Dezembro durante seis meses. O acordo prevê também o estacionamento de uma força multinacional de segurança em Cabul.

06 Dez: Afeganistão - talibãs aceitam depor as armas em Kandahar.

13 Dez: Índia - Seis homens atacam parlamento indiano, em Nova Deli. Treze pessoas morreram e 20 ficaram feridas naquele que foi considerado pelos analistas o mais grave ataque deste tipo no país desde o assassinio de Indira Gandhi, em 1984.

ABM - Estados Unidos notificam Rússia da sua retirada do Tratado de mísseis antibalísticos, assinado com a URSS em 1972. Afeganistão - Divulgada gravação vídeo de Bin Laden tira como prova decisiva de que o milionário terrorista estava a par da preparação dos atentados de 11 de Setembro.

15 Dez: UE/Cimeira de Laeken - Quinze lançam quarta reforma institucional em 10 anos, destinada a adaptação da UE ao alargamento em 2004.

16 Dez: Cuba - Chegada ao país do primeiro barco com produtos alimentares norte-americanos em 40 anos de embargo económico, na sequência do fracasso Michelle, que deixou um rasto de morte e miséria-não só neste país, como nas Honduras e na Nicarágua.

Afeganistão - Estados Unidos consideram que a organização Al-Qaida foi derrotada. Continua a descolher-se paradeiro de Usama bin Laden e Mullah Omar. O secretário de estado da Defesa norte-americano é o primeiro governante dos EUA a visitar o Afeganistão em 20 anos.

Médio Oriente - Arzafat pede aos palestinianos que ponham fim imediato às operações armadas contra Israel e dispõe-se a negociar, apesar de ter sido "encurralado" em Ramallah e considerado "carta fora do trabalho" por Ariel Sharon.

Armazéns Reis

Hipermercado de materiais de construção

Com um cariz de gestão familiar, em 1994 deu início a um processo de empenhamento, crescimento e a um projecto que vai ser inaugurado — o primeiro hipermercado de materiais de construção da região centro.

Sendo um dos maiores e mais completos hipermercados de construção de Portugal, com uma área de implantação na ordem dos 18.000m², o início da sua construção foi em 1998, num investimento total que ronda o meio milhão de contos (PTE 500.000.000\$00).

Presentemente com a introdução e aplicação de uma gestão profissional, o projecto em causa, de nível europeu, é arrojado, tem vitalidade e inovação, sendo actualmente uma referência no sector de actividade onde está inserido.

O hipermercado dos Armazéns Reis é inovador porque é o primeiro espaço a nível nacional que tem concentrados na mesma área física um espaço de venda directa a profissionais, um espaço de self service e um show-room para o público em geral e ainda uma área social destinada à promoção de novos produtos e acções de formação profissional nas áreas e serviços prestados nos sectores de actividade onde a empresa está inserida.

O crescimento e investimento dos Armazéns Reis nesta última década, não foi somente para o "betão" mas também para a valorização humana profissional e social dos seus recursos humanos, nomeadamente através de uma política de formação profissional contínua, uma política de prémios de mo-

tivação e salários atractivos, qualidade, de uma política de qualidade, segurança e higiene no trabalho activa.

Sem apoios estatais, recorrendo aos seus próprios meios e ao sector financeiro português, criou 30 postos de trabalho fixos e tem como objectivos o de se consolidar e estar presente ao nível das melhores empresas nacionais.

O Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, que presidiu à inauguração, congratulou-se com esta nova infraestrutura, salientando que «foi preciso muito optimismo e coragem por parte dos responsáveis dos Armazéns Reis para avançar com este projecto desta envergadura e de enorme importância para a economia nacional, e que, em seu entender, «vem potenciar o sector da constru-



ção civil do distrito de Aveiro e da Região Centro», concluindo por afirmar que «este investimento traduz a confiança na economia nacional e no futuro do nosso país».

Segundo os respon-

sáveis pelos Armazéns Reis, o crescimento e investimento realizados nesta última década já tem feito ao nível da valorização profissional e social dos seus recursos humanos, nomeadamen-

te através de uma política de formação profissional contínua, uma política de prémios de motivação e salários atractivos, e de uma política de qualidade, segurança e higiene no trabalho activa.

Reciclagem

Portugal é dos poucos países que põe cartão para líquidos no papelão

Na maior parte dos países europeus, os pacotes de leite ou sumo são colocados nos embalões (contentor amarelo), mas em Portugal a sociedade que gere a reciclagem recomenda que sejam postos no papelão (contentor azul).

De acordo com dados da Quercus, em 80 por cento dos sistemas europeus, quando os consumidores separam o lixo colocam os pacotes de leite e sumos (embalagens de cartão complexo) nos recipientes amarelos, para depois serem reciclados.

Aliás, os ambientalistas já denunciaram que 96 por cento das embalagens de cartão para alimentos líquidos são anualmente rejeitadas em Portugal e não vão para reciclagem, afirmando que "a grande maioria dos retomados da fileira do papel e cartão não está preparada para fazer a triagem deste tipo de embalagens".

Mis a Tetra Pak, empresa que comercializa a maior parte deste tipo de embalagens de cartão complexo, refuta estas acusações e diz que "há reciclagem dos pacotes de alimentos líquidos".

No entanto, a reciclagem destas embalagens não é feita em Portugal, porque o país não tem empresas para absorver estes materiais.

Astina, de acordo com Vera Norte, porta-voz da Tetra Pak, mais de 50 por cento dessas embalagens são enviadas para reciclagem em Espanha.

Os ambientalistas acusam ainda os embaladores de cartão complexo de pouparem anualmente 156 mil contos nos custos de reciclagem "graças a este sistema que não funciona".

Rui Berkmeier, da Quercus, explicou à Lusa que os embaladores estão a pagar pela reciclagem dois escudos (um centímo de euro), quando "de acordo com os dados europeus" deveriam pagar quatro vezes mais.

A Tetra Pak confirma estes valores, mas diz que "se os embaladores estão a poupar, também o consumidor poupa ao comprar estas embalagens".

Para o consumidor a confusão continua instalada, já que não há qualquer decisão uniforme que defina

onde se devem colocar as embalagens para alimentos líquidos: papelão ou embalão? O Instituto dos Resíduos, tutelado pelo ministro do Ambiente, José Sócrates, iniciou já uma investigação mas não emitiu ainda qualquer parecer sobre o assunto.

A decisão irá depender muito da sensibilidade dos consumidores, para se perceber se, quando separam o lixo, privilegiam o contentor azul ou o amarelo para colocar o cartão complexo.

E os ambientalistas argumentam que é precisamente a sensibilidade que os leva a defender que estas embalagens sejam colocadas nos embalões (contentor amarelo).

"Pedir aos cidadãos para colocar os pacotes no contentor do papel e cartão é, no mínimo, contranatura, não sendo de todo um processo intuitivo e natural, como se pretende que seja o acto de separação doméstica dos resíduos sólidos urbanos", argumentam os responsáveis da Quercus.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

desporto

Mundial de futebol acontecimento do ano em 2002

O Campeonato do Mundo de futebol é o mais importante evento desportivo previsto para 2002, um ano em que Portugal volta a acolher competições internacionais de algum relevo, em rota para o Europeu de futebol de 2004.

A importância e a visibilidade do Mundial da Coreia do Sul e do Japão (31 de Maio a 30 de Junho) conferem à seleção nacional de futebol - qualificada pela terceira vez para uma fase final - a mais significativa representação do país além fronteiras, embora Portugal vá também participar em competições de alto nível noutras modalidades.

A anteceder a presença dos seniores na mais importante competição mundial de futebol, os "esperanças" portugueses vão à Suíça em Maio disputar o Europeu da categoria.

Pouco mais de quatro meses antes do início do Mundial de futebol, a seleção masculina de andebol, que tem vindo a evoluir bastante nos últimos anos, repete a presença num Campeonato da Europa, desta feita na Suécia, entre 25 de Janeiro e 5 de Fevereiro.

Mais tarde, de 28 de Setembro a 13 de Outubro, a equipa nacional masculina de voleibol regressa a um Campeonato do Mundo, que terá lugar na Argentina, 45 anos depois da sua primeira e única participação.

O judo e o atletismo, em ano de Campeonatos da Europa - respectivamente em Maio (17 a 19, em Maribor, Eslovénia) e Agosto (06 a 11, em Munique, Alemanha) -, são modalidades das quais já vem sendo hábito aguardar resultados de grande qualidade.

Sem presença lusa, os Jogos Olímpicos de Inverno, em Salt Lake City, Utah, e o Campeonato do Mundo de basquetebol, igualmente nos Estados Unidos, são outras duas competições de grande relevância que marcarão o ano de 2002.

No que respeita à organização, e depois de ter acolhido em Lisboa, no ano passado, os Mundiais de atletismo de pista coberta e os de ciclismo de estrada, Portugal volta a promover, entre outros, três importantes eventos.

O sorteio da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de futebol Portugal2004, a 25 de Janeiro, em Santa Maria da Feira, a Taça dos Clubes Campeões Europeus de atletismo, em Lisboa, de 25 a 28 de Maio, e os Campeonatos do Mundo de esgrima, também na capital, de 12 a 18 de Agosto, põem à prova a capacidade organizativa portuguesa.

De resto, o calendário em Portugal será preenchido com algumas competições que já fazem parte dos seus "hábitos", como a meia-maratona de Lisboa e o Estoril Open em ténis, os Opens de Portugal e da Madeira em golfe, etapas das taças do Mundo de esgrima (fiorete e espada), voleibol de praia e trial "indoor" e o Grande Prémio de motociclismo de velocidade, mais recente, mas a ganhar ratos.

Por outro lado, o ano de 2002 será marcado por uma grande "branca" no mês de Março, devido à exclusão do Rali de Portugal do Campeonato do Mundo.

Modalidades - Judo, Atletismo, Volei e Andebol em maior destaque

O volei mereceu as honras maiores do ano, tanto a nível da sua seleção principal como nos escalões mais jovens, mas em outras modalidades também houve ocasiões para Portugal "sorri".

O judo e o atletismo, que em 2000 asseguraram os melhores momentos, com as medalhas olímpicas em Sidney, voltaram este ano a estar em bom plano, no que foram acompanhados pelo volei e pelo andebol.

O atletismo começou, logo em Março, por ocupar o cenário das atenções, com o título mundial de pista coberta para o seu "menino querido", Rui Silva (1.50 metros), a que se juntou uma medalha de bronze.

Um momento alto, ainda mais de realçar por ter sido conseguido em Lisboa, com uma excelente organização dos responsáveis da modalidade em Portugal.

O judo teve de esperar por Dezembro, para atin-

gir mais um feito histórico: o segundo lugar no Campeonato da Europa para equipas masculinas, em final realizada no Funchal.

Se acrescentarmos a isto as duas medalhas de bronze em Mundiais (pista coberta e ar livre) de Carlos Calado (comprometo) e a de bronze da judoca Catarina Rodrigues (open), também em Mundial - entre vários outros bons resultados - é evidente que o atletismo e o judo continuam a ser duas modalidades que projectam muito bem o nome de Portugal no Mundo.

O voleibol teve também um belo momento, através do Sporting de Espinho, que na Turquia conquistou a primeira edição da Top Teams Cup, derrotando na final os russos do Ekaterinburg.

A esta vitória junta-se o apuramento convincente para o Mundial de 2002 (o que não aconteceu há 45 anos), a disputar na Argentina, além de uma

passagem de mérito pela Liga Mundial, sobretudo pela vitória sobre o Japão.

Quanto ao andebol, confirmou a tendência para estar entre os melhores da modalidade: em Junho derrotou a Holanda e assegurou a presença no Europeu do próximo ano, previsto para a Suécia, depois de ter passar algo apagado pelo Mundial França2001, onde Portugal foi eliminado nos oitavos-de-final pela seleção anfitriã, que se sagraria campeã do mundo.

Outros momentos altos, houve, noutras modalidades - mas mais pontualmente. Carlos Sousa foi quinto, no Dacac, naquilo que foi a melhor prestação portuguesa de sempre na clássica de todo-o-terreno. José Azevedo também foi quinto, no "Giro", igualmente um feito inédito.

No ténis, Portugal superou a apuramento manteve-se assim no Grupo 1 da Zona Euro-Africana da Taça Davis, no basquetebol foi assegurada a passagem à segunda fase de qualificação para o Europeu de 2003, que ainda decorre.

E a vela continuou a mostrar pergaminitos, com o título de vice-campeão mundial de Laser, para Gustavo Lima, e mesmo o quinto lugar mundial em 470 conseguido pela dupla Álvaro Marinheiro e Miguel Nunes.

O pior do ano, em termos de modalidades, aconteceu sem dúvida com o hóquei em patins, que saiu do Mundial de San Juan (Argentina) sem glória.

É evidente que o quarto lugar é, sempre, um lugar entre a elite mundial, mas fica "curto" para um país que mantém com a modalidade uma relação apaixonada e pede, sempre, o título máximo.

A perda do Rali de Portugal, que "fugiu" do calendário mundial, a exemplo do que sucedeu anos antes com o Grande Prémio de Fórmula-1, também em 2001, também são amargas recordações, de 2001.



FARY.....12	Cristiano...2	Rui Dolores...1
Demétrios...3	Juninho...2	Marcelhinho...1
Hugo.....2	Luis Manuel...2	Gamboia...1

Melhores marcadores da Primeira Liga portuguesa de futebol, da 14ª jornada:

- 19 golos

JARDEL (Sporting)

- 12 golos

FARY (Beira-Mar)

"DERLEI" (União Leiria)

- 10 golos:

LEONARDO (Paços de Ferreira)

- 7 golos:

MANTORRAS (Benfica)

HUGO HENRIQUE (Setúbal)

NICULAE (Sporting)

- 6 golos

"MARCÃO" (Belenenses)

"PENNA" (FC Porto)

JOÃO PEDRO (Salgueiros)

- Cinco golos

ANDERSON (Alverca)

"CAJU" (Alverca)

"DECO" (FC Porto)

FANGUEIRO (V. Guimarães)

MACIEL (U.Leiria)

BARATA (Sp.Braga)

SILVA (Boavista)

ANDERSON (Alverca)

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



saúde

A alimentação do futuro

No futuro todos os alimentos serão diferentes. A sopa, a carne e o peixe serão "qualquer coisa" do passado. A vida vai ser moderna... O hamburger, as batatas fritas e a coca-cola serão os principais alimentos para nós... Nos dias de hoje podemos ver que a alimentação está mudada. Mas, no futuro tudo vai ser diferente. As entradas como o paté, a salada mista ou a salada nipoise serão um pequeno paríase da história da alimentação. Os legumes como os tomates, as couves, as cenouras, os espinafres ou as batatas são as

bemexas como a mousse de chocolate ou a baba de camelo farão parte da vida passada. As carnes, como o frango, o boi ou o cordeiro, os peixes como as sardinhas, o salmão, o carapau, a truta ou o anémio serão ultrapassados pelo "fast-food". O hamburger será o "rei" da alimentação.

Mas, no entanto, muitas pessoas desejariam estar em forma e conciliar a alimentação e a saúde. Para estas, é necessário comer de tudo, um pouco de cada grupo da Roda dos Alimentos.

É necessário que as

peças comam mais alimentos que se encontram nos grupos maiores e menos dos que se encontram nos grupos menores. Assim, é também necessário que nos comamos muitos legumes e frutas que nos fornecem as vitaminas e as fibras. Devemos comer também muitos cereais, pão, legumes secos que são a nossa fonte de energia. Os derivados do leite (queijo, manteiga, iogurtes...) são também importantes pois fornecem proteínas e cálcio. A carne, o peixe e os ovos devem entrar no almoço ou

no jantar mas, sem exageros. Os apicaires, os fritos, o sal, o álcool não são necessários em grande quantidade para saber comer e viver.

A água é também muito importante para o nosso organismo. É necessário ingerir 2,5 litros de água por dia.

Intelectualmente os bons hábitos não estão de acordo com a alimentação do presente e provavelmente também não estarão com a alimentação do futuro. O futuro da alimentação depende sobretudo da

vontade de todos as pessoas. Se as pessoas quiserem estar em forma e manter uma boa saúde hoje e amanhã poderão escolher uma alimentação variada e equilibrada. Se estas preferirem comer tudo aquilo de que gostam, como "fast-food", irão ter muitas doenças e problemas para o organismo.

A alimentação condiciona a vida... O homem é que deve decidir se deve comer para viver ou viver para comer! A alimentação do "nosso" futuro vai ser muito di-

ferente. Os pratos típicos poderão desaparecer e as receitas secretas, alguns costumes, vão começar a perder-se. E porque é que a alimentação vai mudar? As mentalidades vão mudar e com elas, os costumes e as regras. Não é só a alimentação que vai mudar. A medicina, o cinema, os meios de transporte, a comunicação... O nosso mundo vai chegar ao futuro e com ele a história do passado dos seus habitantes... Os seus costumes, as suas invenções, as suas criações... A sua vida...

Glaucoma afecta 400 mil portugueses

Os casos de glaucoma são cada vez mais frequentes em todo o mundo. Em Portugal, a doença, que é uma das principais causas de cegueira, afecta cerca de 400 mil indivíduos.

O envelhecimento das populações e a falta de um diagnóstico precoce mais alargado são alguns dos factores apontados pelos especialistas como sendo responsáveis pelo aumento da prevalência da doença.

O glaucoma afecta em Portugal cerca de 400 mil indivíduos e é uma das principais causas de cegueira em todo o mundo. Mais especificamente, o glaucoma é responsável por três mil novos casos de cegueira no país, o que coloca a patologia como a segunda causa de perda total de visão, logo a seguir à retinopatia diabética.

No entanto, os casos de cegueira devem-se, segundo a opinião dos especialistas, à falta de tratamento e de diagnóstico precoce. De acordo com

Oliver Arend, responsável pelo Departamento de Glaucoma da Faculdade de Aachen, na Alemanha, "estes factores são cada vez mais determinantes, especialmente devido ao facto das populações estarem a envelhecer".

"Existem outras preocupações para as quais temos de estar cada vez mais alertados. O glaucoma é uma doença associada a problemas vasculares do nervo óptico e, dessa forma, temos que ter especial atenção ao controle da pressão arterial, como também considerar mecanismos que melhorem a circulação", defende o especialista.

"É já que a maioria dos indivíduos com mais de 60 anos sofre de problemas vasculares, não se trata portanto de um problema que afecte um grupo reduzido", acrescenta o especialista. E lista: "A maioria dos doentes vascular está em risco".

O glaucoma acontece quando o fluido produ-

zido no globo ocular, que circula em vários pontos do olho, não é expelido do olho correctamente. Desta forma, a retenção do fluido aumenta a pressão intra-ocular, afectando e destruindo o nervo óptico, a via de transmissão de imagem do olho para o cérebro.

O aumento da pressão intraocular e a redução do campo visual são os principais factores de manifestação da doença. Nas situações de glaucoma, estes sintomas só são mais evidentes numa fase avançada da doença e as alterações na visão só são detectadas quando o nervo óptico tem já lesões graves.

Mas segundo Oliver Arend, "quanto mais cedo a doença for diagnosticada, melhores são as hipóteses de garantir um tratamento eficaz. Os novos processos de diagnóstico são muito precisos, já que permitem detectar pequenas lesões do nervo óptico ou distúrbios nas artérias".

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3^o e 6^a à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3^o
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA

PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital Xí Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Clay em Clínica
Diplomada pela ABA.D.A.

ABA.D.A. Associação Portuguesa de Acupunctura - (Instituição Autorizada)

Av. Dr. Luciano Ribeiro, 231 - 3800 143 Aveiro, Tel. 234 475 664 (e) 97 751 79
e-mail: Albuquerque_Pedro@yahoo.com

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.

ACORDOS COM
ADSE, ACASA; PSP, ADMA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultas

Av. José Estêvão, 99-1^o Sala H - Travessa da Caldeirinha, 3-1^o
(em frente de Tubalco) - Get. Cruzes do Castelo, Aveiro
3830 Caldas da Rainha - 3800 Aveiro
Telef. 234369561 Telef. 234362400/234362752

Clínica de Especialidade

- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia

Dr. Rui Soares
* Holter

Pav. Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala 9 (Praça 300 Bombeiros Voluntários)
3750 AGUIA - Telem. 917 620 725

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:
de 2^a a 6^a das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1^o Bº - Telef. 234422584
3810-102 AVEIRO

Centro Dietético Girassol

Médicos Nutritas
Consultas diárias de Iridologia

Am. Sábados
consultas GRÁTIS

Cuidamos naturalmente da sua saúde

Av. Luísluís Passalunghi, 178 - Loja E - 3803 - 162 AVÉIRO
Telef. 234 422 765 / 234 382 868 - Fax 234 384 028

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireoide, Obesidade

Consultas às 3.^{as} feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.^o D
Telef. 234 425 333 - 3510 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.
CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

- * Ortopedia * Reumatismo * Osteoporose
- * Cirurgia Geral e Vértices * Endocrinologia (Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "demoras na circulação". Fobias, edemas, varicosas.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos de "bótox" e gelulinas bioactivadas rigoroso e seguro. Injeções de ácido hialurónico e colágeno de origem animal - mesoterapia - microdermoabrasão.

Tratamentos personalizados de obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedância eléctrica e monitorização hospitalar.

Marçacção: Telef. 234 429 444 ou 910691917 507 199
SALMALETE: Av. Dr. Luciano Ribeiro, 232 AVEIRO

Horóscopo (semana de 27 de Dezembro)

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, a partir de um atendimento em Aveiro, marcação pelo Iekem, 914 276 830.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - Boa fase no plano sentimental, novas relações são favoráveis.

Trabalho - Pequenos aborrecimentos mas sem graves consequências.

Saúde - Resfriados e conturbações.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - Semana favorável no plano sentimental, aproveite.

Trabalho - Também boas notícias no seu trabalho.

Saúde - Possível contratempo, visite o médico.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - Semana neutra para o amor não assume nada importante.

Trabalho - Já é tempo de rever velhos planos, aproveite.

Saúde - Nada de importante.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - Continue optimista e seja mais carinhoso.

Trabalho - Continua a boa fase no sector profissional aproveite.

Saúde - sistema nervoso activo cuide-se.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - Cuidado mais de si, pois a nossa imagem é muito importante.

Trabalho - Boa fase para negociações com o seu parceiro aproveite.

Saúde - Pratique mais desporto.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - Semana favorável para iniciações de romance.

Trabalho - Algo poderá suceder que lhe alterará os seus objectivos, procure-os necessários.

Saúde - Nada a temer. Boa forma.

CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1



Amor - Pequenas discussões poderão alterar os seus problemas sua vida sentimental.

Trabalho - Fase muito boa para idealizar projectos.

Saúde - Cuide da alimentação, problemas digestivos.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - Boa semana para você, alegrias e felicidade.

Trabalho - Cuide do seu orçamento pois poderá ter dificuldades.

Saúde - Nada de importante, neutro.

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - Algo novo poderá lhe acontecer nesta semana, novidades a vista.

Trabalho - Semana boa para resolver assuntos pendentes, aproveite.

Saúde - Vá ao dentista pois poderá ter aborrecimentos.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - Converse mais com a pessoa amada e terá melhores resultados.

Trabalho - Boa fase para assuntos profissionais, mudanças e ascensão.

Saúde - Tire férias e relaxe-se.

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - Sai de casa leve seu companheiro de férias, segunda lua de mel lhe fará muito bem.

Trabalho - Semana neutra agradável.

Saúde - Viagem lhe faria muito bem.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - Algumas complicações no parre sentimental não tenha dúvidas.

Trabalho - Continua favorável no campo profissional aproveite.

Saúde - Nada de importante, neutro.

NÚMEROS DA SORTE PROTECTOR SEMANA

5, 8, 11, 23, 24, 34, 45 e 49.

CORES

BRANCO, AMARELO E VERDE

palavras cruzadas

Problema nº 159

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						●					
2						●					
3											
4											
5											
6	●										●
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1-Agora não pode; Isso é para a Páscoa - 2-Transfere; O Veloso cantou um porro deses - 3-É o nosso "erre"; Quando se está com esta, é mau; Os árabes não o deixam - 4-Uma pequena

licenciada; ...Mas não abuseis; Não é macho - 5-Por vezes não se desata; Para os franceses, é ele - 6-As vezes tem que se dar a ela; Morto é que não estou - 7- Dentro dela; Já não vou! - 8-Ponha-se lá fora! - 9- Este não es-

capo; é um total - 9- É dentro; Chamaram isto ao D.Pedro; Está a governar - 10- Mania ou peso; A raposa dizia que estavam verdes - 11-Não há ofício que o não tenha; Está mesmo iminente.

curiosidades

No planeta estimase que existam 4 600 espécies de mamíferos, 31 000 espécies de peixes e mais de 900 000 espécies de insetos, muitos dos quais ainda não estão identificados.

A preservação das espécies autóctones é absolutamente necessária. Nos Estados Unidos da América só são cultivadas duas espécies de feijão verde e no Canadá 50% do trigo cultivado é de uma só variedade. Na Europa, de 145 raxas autóctones de gado 115 estão em perigo de extinção.

soluções

Palavras Cruzadas

Horizontais - 1-Pardos Preto - 2-Odoio,Ureia - 3-DI,Anoite;RS - 4-Iam, Oia, Cão - 5-Ou; Ir - 6-Oue; Cna - 7-Cá; Se - 8-Ora; III; Lau - 9- Lá; Fios; Vi - 10-Aval; Apar - 11- Rolam, Mossa. Verticais - 1- Podia; Folar - 2- Adia; Cov - 3-Ros; Mossa; Al - 4-IRA; Uia; Lá; 5- Na; E - 6- Sola; Vio - 7- Na; I - 8- Ruz; IRS; Sio - 9- Em; Cudi; P - 10- Tira; Uus - 11- Osoa; Paiz.

bd

"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"

de Paulo Vitoria

a nossa sugestão de leitura

Emprego, mercado e pessoas

Emprego,
mercado
e pessoas

José Coelho Martins



Tal como o próprio título indicia, a presente obra debruça-se sobre a temática do Emprego e a sua inerente relação com o Mercado e as Pessoas.

Com artigos diversos, elaborados em momentos

temporais diferentes, e sem um necessário encadramento lógico ou cronológico entre eles, o autor aborda assuntos diferentes mas relacionados entre si, abrangendo questões como as várias formas de emprego, a atitude das empresas face ao mercado envolvente, o impacto das novas tecnologias no mercado empresarial e no emprego, devidas/sugestões para uma política de emprego devidamente ajustada à evolução do mercado, caracterização da situação remunerativa, formação/aprendizagem e a apresentação de um novo perfil/ tipo de homem/profissional adaptado ao mundo actual.

Sem pretensão de apresentar soluções definitivas, é efectuada uma reflexão crítica baseada em contributos de outros autores e na própria experiência de trabalho do autor, enquanto profissional de Recursos Humanos.

O autor:

José António Coelho Martins é licenciado em Psicologia Social e das Organizações pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, possuindo uma pós-graduação em Gestão Empresarial e o mestrado em Política e Gestão de Recursos Humanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Tem vários artigos publicados em revistas como a Exame, Dirigir, Pessoa, Pequena e Média Empresa, Revista das Empresas, Emprego e Formação e nos semanários Expresso e Tempo.

É autor dos livros "O Sistema Cultural e Opções Comportamentais numa Empresa Familiar" (Coleção Estudos, n.º 7, IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 1990) e "Empresas Familiares" (GEPE - Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica do Ministério da Economia, Lisboa, 1999).

Tornou-se um lugar comum afirmar que as novas tecnologias, especialmente as relacionadas com as questões da informação, são um factor decisivo no sucesso das empresas e dos países, a tal ponto que ninguém ousa questionar o actual momento de constante mudança e actualização que se vive neste domínio. Na realidade, as organizações e as pessoas vivem hoje subjugadas por uma necessidade imperiosa de adaptação quotidiana, não apenas imposta, propriamente, pela concorrência ou pelas normais alterações do mercado em que se insere o seu negócio ou actividade, mas também pelos produtores de equipamentos e de soluções que com uma capacidade de inovação vincada e, fundamen-

talmente, com um marketing agressivo (e até que ponto ético, poderá perguntar-se), vão impondo as suas regras e transformando o mercado, independentemente dos sectores de actividade económica em questão.

Ao nível das pessoas, dos chamados recursos humanos utilizados pela actividade económica, matéria decisiva na competitividade das organizações e dos países, colocaram-se, pois, questões e problemas novos, que implicam não apenas novos contextos de formação e de desenvolvimento de competências, mas também uma postura de muito maior envolvimento com a actividade profissional, nomeadamente no que concerne às necessidades de permanente actualização e reciclagem de conhecimentos.

Ocorrem, também, alterações ao nível do Emprego, isto é, a actividade profissional das pessoas deixa de ser entendida numa perspectiva de estabilidade, de continuidade e de certeza, para se passar para o campo do aleatório e da rotatividade em termos de percurso profissional, tornando as relações entre as empresas e as pessoas/profissionais e vice-versa, muito mais fugazes e assentes em mecanismos instrumentais diferentes. Enquanto antes funcionava a simples relação entre contribuição e retribuição, hoje é muito mais importante a relação entre conhecimento e evolução.

Neste mundo novo, as empresas são obrigadas a organizarem-se de modo diferente, apostando na inovação e no marketing, enquanto os profissionais passam a "vender" competências e capacidade de produção (acrescentar valor ao negócio e à organização). As relações de mercado tornam-se mais proactivas, dinâmicas, rápidas e complexas.

Por tal motivo, as anteriores regras de organização do trabalho e de empregabilidade rapidamente foram e estão ser ultrapassadas, exigindo-se um novo perfil de empresa, de emprego e de trabalhador.

No primeiro caso, seria desejável uma organização mais flexível e menos hierarquizada, com maior

capacidade de responder às ambições de carreira dos seus colaboradores que, por serem mais qualificadas, se tornam mais exigentes em termos de evolução profissional.

No segundo caso, é impensável continuar a pensar-se numa relação tradicional entre empregador e empregado, mas sim entre parceiros de negócio, sendo inquestionável que, cada vez mais, o trabalhador, a todos os níveis, tem de sentir a empresa como sua, para se lhe poder dedicar e poder proporcionar um mínimo de estabilidade temporal na relação de trabalho. Os esquemas de remuneração são obrigatoriamente diferentes, com maior enfoque nas componentes variáveis e na participação dos profissionais no capital das empresas, que tende a ser, necessariamente, cada vez mais corrente.

O profissional, por seu turno, é, hoje, uma pessoa que depende cada vez mais de si mesmo para se manter útil e activo no mercado de trabalho. Por isso mesmo, se exige dele um maior nível de sentido crítico, iniciativa, empreendimento e capacidade de auto-aprendizagem, face ao anterior enfoque na entrega, dedicação e lealdade à empresa, aspectos hoje menos valorizados e que não garantem, de todo, a sobrevivência da pessoa no mercado.

O presente livro, se bem que não pretenda ser uma abordagem actual e objectivamente orientada para os aspectos antes enunciados, congrega um conjunto de reflexões (artigos) que foram sendo escritos pelo autor desde há meia dúzia de anos a esta parte e que, por tal motivo, admite-se, num ou noutro caso, a sua abordagem no momento actual pudesse ser diferente, mais rigorosa ou ajustada aos entretanto novos factores do contexto, nomeadamente os de natureza socio-económica.

Título: Emprego, mercado e pessoas

Auto: José Coelho Martins

Editora: Quarteto

Colecção: Organizações e Recursos Humanos 3

ISBN: 972-8717-08-3

PVP: 8,75 Euros

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"



ovos moles

fabri doce
SPECIALIZADA EM DOCE

Rua de João Mendonça, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Telf. 234 385 698

ESPECIALIDADE DE AVIARO

exposições

▶ "Pinturas - trabalhos figurativos e não figurativos, baseados em tema livre" é o nome da exposição do pintor José Monteiro, patente na sala de exposições da biblioteca de Oliveira do Bairro até 31 de Dezembro, das 10h30 às 19h (segunda a sexta). O artista José Monteiro expõe também, individualmente, trabalhos seus de pintura (com técnicas mistas, arlejo, óleos e aguarela), no centro comercial Glénis, até ao dia 31 de Dezembro. A exposição intitulada se "Diversidades".

▶ Até ao dia 4 de Janeiro, está patente ao público a segunda exposição colectiva de Natal de pintura e escultura, no "Olaria", no Centro de Congressos de Aveiro, das 9h à 1h, de segunda a sexta, e das 9h às 2h aos sábados. Alexandre Mestre, António Vaz, Aurora Peres, Carlos Lourenço, Carlos Mourinho Campos, Fernando Rodrigues, Graça Amaral, João Paulino, José Monteiro, Mide Plácido, Paulo Solá, Susana Tavora, Teresa Costa e Zélia Rocha são os artistas participantes nesta colectiva.

▶ "Terra própria-reflexão" é o nome de uma exposição inserida na Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, que estará patente até ao dia 13 de Janeiro no Centro de Congressos.

▶ "Espelho d'Alma" é o nome da exposição de escultura de Ângela Conte patente até ao dia 30 na Galeria Municipal de Aveiro

▶ Cerâmica artística - exposição de Franclim Caetano, patente no Museu de Ovar até 6 de Janeiro, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

▶ "Natal também é cultura" - exposição "O pre-

sépio os meus sonhos", uma mostra de trabalhos, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 às 18h30, até 31 de Dezembro.

▶ Maria João Brito e Cunha mostra uma exposição de pintura da sua autoria, denominada "Percursos", no Hotel As Américas, até ao dia 2 de Janeiro.

▶ As indústrias sanjoanenses dão o mote a uma exposição de pintura realizada pelos alunos da Escola de Tecnologia Artística de Coimbra. A mostra ("Indústrias Sanjoanenses desde a chapelaria ao calçado") está patente ao público até ao dia 6 de Janeiro no Museu da Indústria de Chapelaria (antigo edifício da Sanjo), em S. João da Madeira, das 9h às 12.30h e das 14h às 18h.

▶ Exposição de fotografias de John Goro, denominada "High summer", na Casa da Cultura, patente até ao dia 6 de Janeiro de 2002.



Nos "Trilhos" de Paulo Neves

"Trilhos" é o nome da exposição de escultura de Paulo Neves, patente até ao final de Dezembro na biblioteca municipal de Santa Maria da Feira. A madeira, o mármore e o aço são os materiais dominantes desta mostra individual do artista.

Paulo Neves nasceu em Cucujães (Oliveira de Azeméis), em 1959. Frequentou o curso de Pintura da ESBAP e de 1978 a 1981 conviveu e trabalhou com diversos artistas em vários países da Europa. Fez exposições individuais de escultura por todo o país, ilhas e no estrangeiro (Holanda, Espanha, França, Moçambique e Malta).

O presépio das escolas

As escolas do primeiro ciclo do ensino básico, os jardins de infância e ATL do concelho de Aveiro, realizaram em conjunto (pela segunda vez) vários trabalhos alusivos ao Natal, expostos no Centro de Congressos de Aveiro. Esta mostra, para além

do presépio habitual, tem aldeias em miniatura, feitas pelas crianças, e em que são utilizados flores, folhas, paus, pedras, cartolina, algodão, tecidos, pinhas, penas, conchas, entre muitos outros.



Alguns dos pormenores das "aldeias dos pequenitos"

artes plásticas

Cronologia do século XX

O Minimalismo

Nelo Cunha*



Se o Expressionismo Abstracto dominou os anos 40 e 50, o Minimalismo está associado aos anos 60. Nasceu da arte contida e espantada de expressionistas abstractos como Rothko e Barnett Newman.

Num conceito amplo, o Minimalismo está relacionado quer com a redução de variações visuais no seio de uma imagem, quer com o nível de esforço artístico mínimo que é necessário para produzir um quadro.

O resultado é uma forma artística onde está ausente a temática, o tecnicismo resume-se ao mínimo e a expressão é vazia. O absolutismo invade a forma artística despojada de referências acidentais e a subjectividade não é correspondida. Podemos afirmar que Ad Reinhardt (1913-1967) foi o expoente máximo do Minimalismo. Escureceu a sua paleta e suprimiu o contraste entre cores adjacentes, a tal ponto que, depois de 1955, a sua arte restringiu-se às tonalidades brandas do negro profundo e do quase negro. Voltou-se para as pinturas monocromáticas (em geral todas negras), e esta redução da sua obra a uma essência estética nula reflecte a sua convicção fundamental de que "o mínimo também pode ser arte".

A redução radical da arte a uma simples abstracção cromática, levada a cabo por Reinhardt, começou por não ser bem aceite pelos críticos, mas os artistas pouco ou nada dotados, compreenderam essa oportunidade encontraram um caminho fácil para se expressarem.

A tendência para a arte minimalista desenvolveu-se nos Estados Unidos da América, nos anos 50. Só se usavam as formas geométricas mais simples. A natureza impessoal do género é encarada como uma reacção forte emotividade que caracterizava o Expressionismo Abstracto. Frank Stella (1936-) tornou-se uma figura da arte americana dos anos 60. Eliminou conscientemente a cor, utilizando tinta negra e depois tinta de alumínio prateada para reduzir a ideia de ilusão. Até o seu método de pintar se tornou sistemático e minimalista.

O artista escolhe a tinta metálica porque esta repele a vista, criando uma aparência mais abstracta. A sua arte ignora os limites rectangulares das telas tradicionais, lembrando-nos que sejam quais forem as conotações que os seus quadros possam despertar, eles são essencialmente objectos.

Nunca haverá consenso universal acerca dos pintores contemporâneos! Muitas vezes, a percepção tradicional da tela com uma extremidade inferior, uma extremidade superior ou um centro já não é viável quadro transforma-se numa simples experiência onde os pintores apologistas e defensores do "facilitismo pictórico se revêm, reivindicando o termo "experimentalismo". Ora este termo não se enquadra num movimento artístico nem muito menos numa corrente estética, é antes um antagonismo, uma oposição e uma incompatibilidade ao profissionalismo artístico.

última página

Ruído

Automóveis, construtores civis e indústrias apanhados em infracção

Mais de 200 automóveis foram multados em Setembro e Outubro pela polícia e Inspeção Geral do Ambiente, por ultrapassarem o ruído permitido por lei, assim como seis obras de construção civil e três unidades industriais.

Desde que entrou em vigor o novo Regulamento Geral do Ruído, a 15 de Maio deste ano, todos os automóveis podem ser submetidos a um teste de ruído e, se ultrapassarem em cinco decibéis o valor inscrito no registo do fabricante, podem sofrer a aplicação de uma coima ou ser reprovados nas inspeções periódicas.

As autoridades policiais e as Direcções Regionais do Ambiente e Território promoveram, em Setembro e Outubro últimos, inspeções surpresa nas estradas portuguesas e

detectaram 233 veículos em infracção, segundo um documento da Direcção-Geral do Ambiente.

No total, foram inspeccionados em todo o país 878 veículos. A grande fatia de inspeções (543) ocorreu na região centro, onde foram detectados 154 infractores, a quem foram levantados 154 autos pelas autoridades policiais.

O Regulamento Geral do Ruído proíbe, nas áreas de habitação, a realização de obras de construção civil aos sábados, domingos e feriados e ainda entre as 18:00 e as 7:00 horas nos restantes dias.

Segundo o diploma, esta proibição só pode ser ultrapassada com uma licença especial de ruído a conceder, "em casos devidamente justificados", pela câmara municipal ou governador civil.

Naqueles dois meses, foram inspeccionadas seis obras de construção civil denunciadas por laborarem fora do horário permitido.

Em todas as obras foi instaurado o processo de contra-ordenação por inexistência de licença especial de ruído para trabalhar fora do horário normal e utilização de equipamento sem indicação do nível de potência. As coimas aplicadas aos infractores variam entre os 300 e os 450 contos.

A avaliação acústica realizada, também naqueles dois meses, a cinco unidades industriais, revelou a instauração de processos de contra-ordenação a três dos inspeccionados, por a avaliação acústica registar um diferencial superior ao estabelecido na lei.

Numa das inspeções, a uma empresa de

curtumes do norte, a avaliação acústica realizada revelou situação de tal gravidade que foi emitido mandado prévio à verificação do crime de poluição, que foi cumprido, tendo deixado de verificar-se a situação de incomformidade com a lei.

Estas inspeções, a veículos, empresas e obras de construção civil são periódicas e não vão parar, pelo menos até Fevereiro do próximo ano, segundo disse à Lusa o Inspector Geral do Ambiente, António Luís Alves.

As inspeções podem também ser promovidas por denúncia dos particulares, que se sintam lesados, nomeadamente, com uma obra de construção civil a um sábado ou feriado, um vizinho que põe a música muito alto ou um alarme de um carro que toca ininterruptamente.

As denúncias podem ser feitas nas autoridades policiais e, segundo a Direcção Nacional da PSP, têm sido feitas desde Maio passado, embora não se registre um acréscimo muito significativo. O ruído de vizinhança e o das obras de construção civil têm sido os mais reclamados.

Apesar de as denúncias serem ainda poucas, o secretário de Estado do Ambiente, Rui Gonçalves, considera ser positivo o balanço do regulamento Geral do Ruído, que em 15 de Novembro fez seis meses de aplicação.

"A assimilação das novas regras do regulamento é lenta, porque os hábitos estão enraizados e são difíceis de mudar", afirmou o governante, defendendo que as acções conjuntas da polícia e inspeção geral do Ambiente vão aju-

dar a uma mudança de mentalidades.

Para melhorar o cumprimento do diploma, o Ministério do Ambiente tem também promovido vários cursos de formação para inspectores do Ambiente sobre a aplicação do novo regime legal sobre a poluição sonora, tendo em vista um reforço no número de inspeções.

Rui Gonçalves reconhece que não se tem registado um acréscimo significativo nas denúncias do particulares sobre situações de infracção aos novos limites do ruído, e que isso poderá ocorrer por falta de informação da população sobre os seus direitos.

Mas a partir de Janeiro, adiantou, vão ser feitas várias campanhas de informação ao público nos órgãos de comunicação social sobre o Regulamento do Ruído.

Rails protegidos

Estradas mais seguras para motociclistas no próximo ano

A empreitada de instalação de protecções de rails, num total de 125 quilómetros, nos locais de maior risco das estradas portuguesas, foi adjudicada, numa cerimónia presidida por Pedro Serra, responsável pelos institutos rodoviários.

Nos trabalhos de colocação de uma saia metálica de protecção, a efectuar no primeiro semestre do próximo ano, serão investidos 370.641 contos (1.848.753 euros).

Foram identificados, em colaboração com os motociclistas e as forças policiais, locais de maior risco em Itinerários Principais, Complementares e Estradas Nacionais, anunciou o Ministério do Equipamento Social.

As novas protecções serão colocadas ga guardas de segurança em curva, desde o início até cerca de 50 metros após o seu término.

"Os prumos considerados fadidos pelos motoristas serão tapados por um segundo rail de protecção", acrescenta o ministério em comunicado.

A adjudicação da empreitada de instalações das novas protecções realiza-se ao meio-dia, no auditório do edifício da presidência do Instituto das Estradas de Portugal, na Praça da Portagem.

CONTINUIDADE DOS CONTRATOS

A partir de 1 de Janeiro de 2002 aplica-se o princípio da continuidade dos contratos mediante o qual é proibido a qualquer das partes invocar a introdução do euro para alterar ou suspender o contrato, salvo se este contiver uma cláusula que preveja a faculdade de o renegociar ou de o rescindir. Os valores pecuniários nele previstos devem ser convertidos para euros, de acordo com as regras de conversão aplicáveis.

Informação da Comissão Nacional do Euro

PATROCÍNIOS

